

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICO

DR. ALBERTO CALVO
Médico Psiquiatra — São Paulo

ADVOGADO

DR. MARIA VIEIRA DA SILVA
Aditamento do sobrenome do companheiro, pensão, desquite, casamento e outros assuntos de família.
Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — Fone: 36-8543 — São Paulo — SP

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
Matr.: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefones: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial: Rua Pampona, 1306 — Telefone: 287-1053
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Limitada.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

CALÇADOS P/ SENHORAS

Rua Cons. Furtado, 1032 — Tel.: 279-4684
São Paulo — SP.

DISTRIBUIDORA ALLAN KARDEC LTDA.
Livros, jornais e revistas espíritas
Rua Maria de Freitas, 73 — sales 302/305
Madureira — Rio de Janeiro (ao lado da Estação)

NOVO PRUMO CONSTRUTORA LTDA.



Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espirita

MENSARIO DA

EDITORA JORNALISTICA FÉ LTDA.

CGC 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar —
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abru, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Real Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carmel Sylvia Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr\$ 4,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$ 80,00 — 2 anos: Cr\$ 120,00 — cheque ou vale postal em nome de: Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Savador França Pinto
Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
Av. Liberdade nº 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares



POR QUE O BRASILEIRO NÃO GOSTA DE LER?

Em média, um livro nacional vende três mil exemplares. Se for excelente (e o autor tiver muita sorte), chega aos 5 mil. Considerando-se que 80% da população brasileira, acima de 15 anos, é alfabetizada e que 4 milhões de pessoas têm condições de comprar, pelo menos, um livro por mês, chega-se à conclusão que o brasileiro lê pouco. Pouco demais se comparado ao número de horas que ele perde diariamente diante da televisão.

Está evidente a crise de leitura em nosso país, afirma Loyola, para quem a falta maior é a falta de estímulo nas classes jovens.

"Nas categorias sociais privilegiadas, a criança passa todo o tempo diante da televisão, seus pais não as estimulam a ler, não contam histórias ou comentam livros. Nas classes pobres, o problema é o analfabetismo e a falta de recursos financeiros.



Segundo Caio Prado Junior, diretor da Editora Brasileira, as pessoas só vão às livrarias comprar livros escolares e são constantemente censuradas por não terem lido certas obras, consideradas clássicas.

— Isso leva a mistificação do livro que passa a ser visto como status. Então compra-se livro para decoração de casas, é mais um objeto de posse. Não se dá, não se empresta, as crianças não podem pegá-lo com as mãos sujas. "Livro bom é aquele que é lido, dizia Monteiro Lobato".

Para Loyola é preciso, também, modificar os currículos escolares principalmente na parte literária. O livro nacional tem de ser mais barato, distribuído por todo território e lançado em campanhas melhores, mais cuidadas.

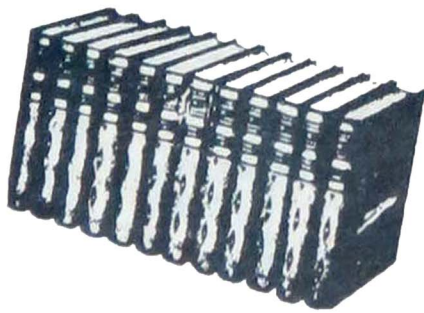
A MODA ESPACIAL DOS ANOS 80

Em relação a viagens espaciais, nos EUA, todas as atenções voltam-se para o programa de ensaios do Space Shuttle (ônibus espacial), veículo que, pela primeira vez, permitirá excursões de cientistas e técnicos com seu instrumental, transporte de peças, satélites inteiros etc.

O Space Shuttle torna-se, assim, uma prova de consolidação dos conhecimentos do homem fora de seu meio terrestre, ao transformar em rotina as viagens que até então eram realizadas — em caráter de exploração — por um pequeno e altamente seleto grupo de astronautas, todos oriundos dos quadros de pilotos militares.

COLEÇÃO REVISTA ESPÍRITA DE ALLAN KARDEC

12 volumes encadernados, repositório de sabedoria para o estudo da Filosofia e da Ciência Espirita. Enriqueça sua biblioteca e aumente sua cultura



Com apenas Cr\$ 100,00 (cem cruzelros) mensais essa coleção será sua

EDICEL LTDA.

RUA GENEBRA, 122 — BELA VISTA —
CEP 01316 — SÃO PAULO-SP
FONE: 36-2273

Transportará cientistas e técnicos, sem discriminação de sexo ou experiência em aviação; e o que vai interessar é seu nível de conhecimento específico, para as missões no espaço. Mas os futuros "passageiros" devem apresentar perfeitas condições de saúde e equilíbrio psíquico, além de um cérebro muito bem treinado nos bancos das universidades e nos laboratórios de pesquisa.

Os novos trajés para essas viagens são muito mais leves e flexíveis, e são oferecidos em tamanhos grandes, médios e pequenos, com um pequeno adendo quando se tratar de passageiro de sexo feminino.

A parte superior incorpora a mochila que permite as atividades fora do Space Shuttle e é ligada ao traje em 5 minutos. A reserva de oxigênio de 7 horas pode ser reabastecida em apenas 7 minutos, metade do tempo até então necessário. Um capacete — igualmente modificado — contém o sistema de radiotransmissão e recepção que como os demais, tem como sede a mochila. Um microprocessador (computador em miniatura) controla o fluxo de oxigênio para a respiração pressurizada e ventilação do traje espacial, refrigeração e circulação da água através da nova roupa. Controla, ainda, a temperatura do oxigênio, filtra o dióxido de carbono da expiração e elimina os efeitos dos odores e da contaminação já que incorpora, também, um completo sistema de eliminação dos resíduos humanos.

O MERGULHO NA LAGOA PROIBIDA

Há muitos anos, Orlando Villas Boas, ouviu de Tamapu, chefe da Aldeia Kamaluré e pai do atual pajé Takumá, estranha narrativa sobre uma lagoa encantada, encravada na mata. A lenda conta que em torno dela viveu um povo do qual ninguém sabe nada a respeito e sua origem e costumes, apenas que era muito evoluído.

Devido ao mistério que cercava aquelas águas ninguém se atrevia a chegar perto, temendo encontrar Miararé, o espírito que habitava a lagoa desde o desaparecimento do povo. Tornou-se voz corrente entre os índios que somente quando surgisse um grande pajé, muito poderoso, lhe poderia mergulhar e tirar do fundo da lagoa vestígios dos habitantes do passado, sem ser molestado por Miararé.

Takumá, desde menino, sabia da fama e do poder desse espírito, temido por todos.

Um dia já transformado em pajé dos Kamaluré, sem que ninguém pressentisse, foi até as margens da lagoa, envolta de uma densa neblina, quase não deixando ver as águas paradas.

A emoção foi muito grande, mas mesmo assim mergulhou em suas águas, trazendo alguns fragmentos de cerâmica e objetos reveladores da presença, ali em outros tempos de uma cultura conhecida.

Mergulhou várias vezes e sempre trazia objetos, cujo processo de confecção diferia totalmente do utilizado pelos índios do Xingu. Retornou à aldeia e tornou-se, daí em diante, o mais poderoso e respeitável pajé do Xingu.

Alguns cacos de vasilhas e panelas, além de fragmentos de outros utensílios retirados da lagoa, foram submetidos, em Paris, ao processo radiativo C-14, que permite a determinação precisa da idade dos objetos.

Espantosa revelação: os fragmentos de cerâmica tinham mais de 1.800 anos.

Com essa divulgação os pesquisadores começaram a se interessar pelo estudo desta cultura anterior ao descobrimento do país, atraindo ao Parque Xingu especialistas de todas as partes.

Para Orlando Villas Boas, aquela área deveria ser preservada pela Fundação Nacional do Índio e entregue a pesquisadores sérios para uma análise mais detalhada, sem no entanto violarem o que mais puro e autêntico tem os povos primitivos, que é a crença mantida intocável de geração a geração.

"THE TIMES", EDIÇÃO ESPECIAL

O jornal The Times, de Londres, publicou em 11 de maio último uma edição especial comemorativa de seu número 60 000. Circulou, com duas páginas centrais reproduzindo a primeira página do Times em ocasiões históricas, como as batalhas de Waterloo e Trafalgar, o início das guerras mundiais, a chegada do homem à Lua etc.

The Times tem circulação diária ininterrupta desde 1785. Sua tiragem é de 326 400 exemplares diários (números de junho de 1976) em edições com uma média de 32 páginas em um só caderno.

(Notas coligidas por Sônia de C. Osório)

Faça sua assinatura ou presenteie um amigo com uma assinatura da

FOLHA ESPÍRITA

um presente que dura 1 ano

Vibrações e Resultados

Stig Roland Ibsen

Nas nossas atividades de livreiro, principalmente de obras espíritas, somos frequentemente confundidos com a capacidade de responder sobre questões doutrinárias, práticas espíritas de um modo geral, demais assuntos especulativos, comparativos ou competitivos sobre outras religiões, parapsicologia, médiums, autores espíritas escritores etc. A maioria das questões já possuem solução nos livros, mas algumas nos despertam a atenção por nos advertirem do erro de nossas inclinações pessoais ou rotinas herdadas na prática do Espiritismo, merecendo reavaliação dos resultados, salvo amor entranhado às nossas próprias convicções. Estranhamente estas questões procedem geralmente de entes descepcionados de grupos ou correntes confundidas, mas não por isso são menos válidas. Vejamos, dentre estas últimas, nesta narrativa:

— "Sabe, eu tive um sonho em que encontrei numa faixa espiritual não muito boa, um destes espíritas frequentadores de sessões. Estava ele muito acabrunhado e surpreso por se encontrar, apesar disso, ao nível de pessoas desocupadas e doentes. Interrogava-o um espírito — gozador da sua situação — Como é seu modo, chateado por estar aqui? — De fato, acreditava que os meus conhecimentos espíritas me permitissem uma localização melhor que esta, estou deveras triste.

— Pois é, não é? O que é que você fazia nas sessões? — Bem, eu assistia às palestras, tomava passes e fazia vibrações pelas pessoas doentes nomeadas pelo dirigente. Mentalizava os internados em hospitais, leprosários, sanatórios ou retidas em prisões, favelas ou marginalizadas, pedindo aos bons espíritos que lenissem as suas dificuldades.

— Ah! Deve ser isso o resultado pois os bons espíritos estavam pedindo também para você fazer o mesmo. Constatando! Até logo e boa estadia.

Quem me contou este caso é pessoa muito "adiantada" na percepção de nossas deficiências e da oportunidade que se oferece de criticar nossas práticas e, não pode dar ao seu relato muito crédito, mas tive que reconhecer que realmente os Espíritos não nos podem para pedir a eles fazermos o que devem.

Sou espírita desde o tempo do "vou permanecer ao lado direito do médium e reconheço ainda agora a nossa lenta superação das rotinas herdadas não se sabe de quem. Já tinha conversado sobre este assunto com Chico Xavier, pois sentia que as vibrações do grupo descrito eram muito dispersivas, pois nem bem concentrava a mente numa imagem, lá vinda outra, quer de locais quer de pessoas, e ficava a imaginar como os agentes espíritas mais poderosos.

— Ah! Deve ser isso o resultado pois os bons espíritos estavam pedindo também para você fazer o mesmo. Constatando! Até logo e boa estadia.

— Pois é, não é? O que é que você fazia nas sessões? — Bem, eu assistia às palestras, tomava passes e fazia vibrações pelas pessoas doentes nomeadas pelo dirigente. Mentalizava os internados em hospitais, leprosários, sanatórios ou retidas em prisões, favelas ou marginalizadas, pedindo aos bons espíritos que lenissem as suas dificuldades.

— Ah! Deve ser isso o resultado pois os bons espíritos estavam pedindo também para você fazer o mesmo. Constatando! Até logo e boa estadia.

— Pois é, não é? O que é que você fazia nas sessões? — Bem, eu assistia às palestras, tomava passes e fazia vibrações pelas pessoas doentes nomeadas pelo dirigente. Mentalizava os internados em hospitais, leprosários, sanatórios ou retidas em prisões, favelas ou marginalizadas, pedindo aos bons espíritos que lenissem as suas dificuldades.

— Ah! Deve ser isso o resultado pois os bons espíritos estavam pedindo também para você fazer o mesmo. Constatando! Até logo e boa estadia.

— Pois é, não é? O que é que você fazia nas sessões? — Bem, eu assistia às palestras, tomava passes e fazia vibrações pelas pessoas doentes nomeadas pelo dirigente. Mentalizava os internados em hospitais, leprosários, sanatórios ou retidas em prisões, favelas ou marginalizadas, pedindo aos bons espíritos que lenissem as suas dificuldades.

— Ah! Deve ser isso o resultado pois os bons espíritos estavam pedindo também para você fazer o mesmo. Constatando! Até logo e boa estadia.

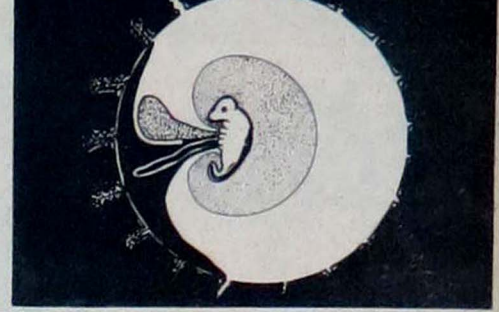


LIVROS EM REVISTA

TINOCO, C. A. — O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO, Manaus: Fundação Cultural Amazonas, 1977

O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO

CARLOS ALBERTO TINOCO



O autor de O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO pertence à nova geração de jovens intelectuais, cuja característica é o rompimento com as pelotas da ortodoxia e a abertura para a expansão das idéias em direção às dimensões ainda inexploradas do espírito. Neste final de século assistimos ao fenômeno da busca frenética de novas áreas do saber e da especulação acerca da real natureza do homem. O ideal materialista, que tanto sucesso obteve no passado, acha-se hoje desgastado por ter levado o homem a um impasse: conferiu-lhe imensas possibilidades técnicas, proporcionou-lhe um conforto material sem precedentes, mas reduziu-o as proporções de um animal desajustado, aumentou o desnível entre a miséria e a opulência, desumanizou o relacionamento entre as criaturas, subtraiu do homem a segurança, a esperança e a graça, em suma, hierarquizou a existência que pudesse servir-lhe de apoio. A nova geração está rompendo com o passado pois não aceita tal situação em que os valores éticos, estéticos e religiosos são apresentados de forma incompatível com as suas aspirações humanísticas.

CARLOS ALBERTO TINOCO alinha-se nas fileiras dos que lutam pela nova ordem e que pertencem à categoria dos cientistas. Sua obra caracteriza-se pelo desassombro dos conceitos acerca do fenômeno biológico, apoiados por sólidos conhecimentos de Física e Matemática. Grande parte das idéias revolucionárias passa por um período de incubação. Dentro da Ciência esta ocorre através de métodos de modificação. O avanço da Parapsicologia no cenário das novas disciplinas está estimulando uma revisão nos velhos conceitos científicos. Atualmente já se cunham novos vocabulários, visando a um melhor intercâmbio de informações acerca dos fenômenos, outrora postos à margem pela Ciência e que entram para o rol de seus objetos e correlações. Já se fala em Parapsíquica e Parabiologia, compostos e matéria-psi. Não podemos imaginar o que virá daí por diante. Mas pelas idéias de Tinoco tem-se uma interessante amostra do que talvez seja o objeto de profunda investigação em futuro talvez bem próximo. Ele

aborda um dos problemas mais fascinantes da atualidade e que, há muitos anos vem desafiando a perscrutação dos cientistas: o problema da vida.

A Ciência tem tratado o problema biológico como um ramo dos fenômenos puramente físicos e químicos. Entretanto a vida apresenta certas peculiaridades que colocam em uma posição singular no conjunto dos fenômenos. A singularidade do fenômeno biológico não pode ser enunciação apenas em função das propriedades da matéria, que constitui os seres vivos.

A vida exige que se considere também em termos de sua dinâmica e das suas características de desenvolvimento sob forma de sistemas organizados, cujo comportamento parece contrariar a tendência entrópica dos demais processos físicos. O retorno às concepções vitalistas, tais como a entelequia de Hans Driesch, o organizador de Spemann, a entelequia biológica de Krigman, e gradientes fisiológicos de Child, o campo vital de Weiss, o élan vital de Bergson, está sendo cogitada por alguns pensadores. Os mais modernos têm procurado fugir do aspecto metafísico de algumas dessas teorias admitindo, como G. D. Wassermann, a realidade física de campos organizadores biológicos e construindo modelos matemáticos desses campos por meio de equações derivadas das lacunas matemáticas de Tinoco.

Tinoco aborda o problema biológico também dentro do campo físico e matemático. Dá ênfase à solução da negatropia apresentada pela evolução dos matemáticos muito interessantes para a descrição de alguns fenômenos biológicos.

O singular da obra de Tinoco é o fato de ele partir dos conceitos básicos do Espiritismo e chegar à rigorosa formulação de uma teoria convergente com o fenômeno da vida.

O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO é um livro destinado sobretudo a aqueles que já possuem o nível universitário. Entretanto é também acessível ao leitor de cultura média. Devido às estimulantes idéias e à arrojada criatividade do seu ilustre Autor recomendamos aos leitores de "Folha Espirita".

K. W. Goldstein

vam a nossa onda, quando e onde as localizavam e aproveitavam, se realmente no ambiente das vibrações, ou fora dele, dada a constante mudança de frequência e sintoma mental solicitada ou nomeada.

O Chico, sem nenhum demérito para as vibrações obtidas deste modo disse que a ideal seria a vibração ambiental oferecida ao plano espiritual um armazenamento fluido a disposição deles os agentes espíritas que os aplicariam segundo as necessidades visualizadas por eles mesmos, fora ou dentro do ambiente de vibrações, sem descurar de que o agente vibratório se aplica, ele mesmo a aplicar os desígnios expressos nestas vibrações.

Propenho as diversas questões que o assunto suscita na nossa área espírita recomendando a leitura das obras "Ideal Espírita", "Caminho Espírita", "Estudo e Aplicação de Outras".

C.B.SERV

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- * Serviços de Engenharia
- * Instalações, Montagens e Reparações
- * Assistência Técnica e Manutenção
- * Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

OS PAIS DE CARLOS ALBERTO TOLEDO:

"NÃO É POSSÍVEL DESCRER DIANTE DE TANTOS FATOS"

Conhecedor da 2ª mensagem do jovem Carlos Alberto de Toledo aos seus pais, procuramos o casal Da Olga e Dr. Carlos Eduardo de Toledo, obtendo deles oportunos esclarecimentos.

Carlos Alberto, nasceu em São Paulo, a 8 de janeiro de 1949, desencarnando na mesma cidade em 23 de dezembro de 1969, em acidente com motocicleta. Aos 20 anos de idade, tinha o jovem passado para o 2º ano de Odontologia, da Faculdade que cursava em Piracicaba. Devido a suas idas e vindas a São Paulo, pediu ao pai uma moto, no que não foi atendido, pela preocupação que tal gênero de transporte causava ao genitor.

Entretanto na semana seguinte, ao seu pedido, os pais resolveram dar-lhe um Volks usado, fazendo-o prometer que nunca mais pensaria em adquirir uma motocicleta.

No dia de seu desencarne havia saído para visitar a namorada mas na volta resolveu parar no bar em que se reuniam seus amigos. Logo apareceu um deles com uma "motoca" novinha explicando a curiosidade de Carlos Alberto em experimentá-la. Tal foi sua insistência que o amigo acabou cedendo dal advindo o acidente.

Carlos Alberto era moço alegre, saudável, divertido, e tinha muitos amigos. Praticava esporte no Club Pinheiros. Tinha ogeriza por álcool e fumo. Estudou no Dante Alighieri, fez o curso Objetivo, entrando direto na Faculdade.

Nunca repetiu de ano e jamais deu trabalho aos pais.

Era um filho responsável e muito carinhoso.

Vivendo momentos difíceis após o desenlace do filho, o casal Toledo, foi apresentado à Da Zilda Rossi, nossa companheira na Folha Espirita, que os esclareceu e os confortou.

Foi através dela que em maio de 1973, ficaram conhecendo o médium Francisco Cândido Xavier.

Estiveram várias vezes em Uberaba, mas só receberam a 1ª mensagem na noite de 14 de junho de 1974. Esta é a 2ª mensagem.

"NÃO É POSSÍVEL DESCRER"

Convém esclarecer que Da Olga e o Dr. Carlos Eduardo, não eram espíritas, embora ele aceitasse as idéias espíritas.

Afirmaram-nos, que após o recebimento da 1ª mensagem passaram a crer nos postulados espíritas, "porque não é possível descrever diante de tantos fatos." Continuam estudando o Espiritismo, procurando ampliar seus conhecimentos, para discernir com proveito diante de tantos problemas que temos de enfrentar no cotidiano.

Concluindo, dizemos: dificilmente se escapa ao Carma. Dai a importância do aproveitamento ao tempo em nossas vidas, estudando, meditando e sobretudo trabalhando no bem ao próximo, para que nosso tempo não passe em vão.

O FILHO PRESENTE

Agora, transcreveremos a 2ª mensagem ao jovem Carlos Alberto, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública do Grupo Espirita da Freee, no dia 13 de Setembro de 1970, em Uberaba, Minas Gerais.

Querida mamãe, querido papai, estamos aqui todos juntos. E peço a Deus nos abençoe, em nome dos corações que se reúnem aos nossos.

Abraçamos a querida tia Helena (1) em nosso carinho e estendemos esse carinho a todos os que, nesta hora, se fazem aqui a nossa família espiritual. Venho, mãezinha, na idéia de trazer-lhe a renovação de meu devotamento e de minha lembrança. O amor deve ser mantido sempre por chama viva na memória e a distância, no campo da

presença ou da palavra que se faz presença em nossa vida, é como se essa chama viesse a esmorecer. Creia, porém, com meu pai, que o tiho em renovação não se acha ausente. Estamos naquela benedita integração de todos os dias, em que os nossos sentimentos se nutrem na mesma fonte de confiança e ternura.

Não se deixe, querida mamãe, abater pela saúde. Eu sei Sua abnegação me procura com a beleza e a persistência de um imã. Maternidade é Deus no amor mais elevado que o mundo pode conhecer. Por isso, compreendo essa insatisfação convertida quase que em dor permanente. Guarde, no entanto, a certeza de que prosseguimos juntos, nas mesmas esperanças e nos mesmos anseios, compartilhando experiências e provas. Papai sabe disso.

Muitas vezes, em nossos diálogos, procuro infiltrar-me e falar por ele, auxiliando o seu pensamento a raciocinar com seu filho, porque, em verdade, mãezinha, a sua fortaleza é a nossa segurança e a sua paz é a nossa alegria.

Tão belo é o apostolado das mães, que a nossa querida Vovó Coleta (2) está conosco, abraçando-nos e afirma ao seu coração e a querida tia Helena que as mães são realmente assim: na Terra, são anjos escravizados aos ilusos ausentes e na vida Espiritual se fazem estrelas gravitando ao redor dos ilusos que ficam entre os homens.

Com elas, benfeitoras da Vida, permanece a vigilância de Deus que é amor e paz, dedicação e luz, em todos os momentos da vida. Ela, igualmente mãe, pede a senhora, querida mamãe, para restaurar-se na tranqüilidade precisa.

Enquanto no mundo, estamos na escola benedita do traçado adiviso ao nosso progresso. Perdoe a luz da existência pelas alegrias que recolhemos de todas elas, assim como agradeçamos aos espinhos pelas rosas que nos ofertam.

Tudo, queridos pais, vai passando na Terra, com a rapidez do calendário. Hoje, as anotações de tempo são diferentes das de ontem e amanhã tudo será transformação. O tempo, no entanto, é uma força silenciosa, exigindo proveito e os dias que se convertem na felicidade de viver são aqueles em que temos o privilégio de fazer a felicidade dos outros.

Sorrir com serenidade é também fazer os outros felizes e, por isso mesmo, de minha parte, vou carregando igualmente o meu fardo de saudades, mas sempre iluminadas pela alegria de nosso reencontro.

Temos nossa Heloisa (3) nosso Antonio Carlos (4). E com eles as nossas crianças: Fanny (5), Marcelo (6), Ricardo (7), são tres amores que o Senhor nos concedeu para seguir de perto, de modo a que amanhã possam traduzir no mundo os nossos propósitos melhores perante Deus.

A PRESENÇA DO BEM QUE É LUZ

Mãezinha, peço-lhe. Viva querendo viver! Viva para a felicidade maior de meu pai e de meus irmãos com todos nós que buscamos em seu devotamento a força necessária para seguir adiante com a fé guiando-nos o caminho.

Agora, reconheço, estou mais animado, mais forte. Sinto em meus pais queridos aquela presença do bem que é luz para todas as circunstâncias. Tenho seguido os passos com que se dirigem na construção do auxílio ao próximo. Agradeço a intenção com que o fazem.

Nota-lhes a recordação fixada no filho que os antecedeu na Grande Mudança e ficou reconhecido e feliz.

Essas crianças que abraçam ou das quais se lembram com o apoio abençoado da assistência fraternal, a me configurarem o rosto, nos encontros da caridade, sou eu mesmo; essas criaturas, por vezes cansadas e batidas pelas

agrasas redentoras da Terra, a que endereçam concurso e beneficência, a me retratarem a presença no coração, sou eu também.

Um dia, Jesus explicou aos amigos que a milícia de amparo que dessem a qualquer necessidade do mundo, seria a ele que o faziam e hoje entendo essa lição. Em verdade, não apresento confrontações. Jesus é Jesus e o filho pequenino que os abraça é o companheiro pequenino que busco hoje aprender onde todos nós encontramos os mais belos ensinamentos da vida. Entretanto, refiro-me ao Senhor, para reiterar a certeza de que os gestos de amor e paz, aqueles que mais amamos, em auxílio aqueles que necessitam de nós são também nós.

Mãezinha querida, meu querido pai, continuemos. O serviço aos semelhantes é um santuário invisível na Terra, mas claramente palpável no Mundo Espiritual.

O AMOR QUE NÃO SE ALTERA

Entre as mãos que auxiliam e as mãos que recebem, brilham as mãos de Jesus, multiplicando os bens da vida, na exaltação do amor que é Deus em nós.

Agora, que reafirmo a presença constante em que me reúno aos pais queridos, sinto-me mais leve e como se uma nuvem de saudade rebentasse no céu de meus pensamentos em chuva de conforto e de alegria.

Querida Mãezinha, agradeço a compreensão para com o nosso querido Antonio Carlos. Pais queridos, cada um de nós possui um roteiro a seguir. O meu era curto, em nos referindo à existência na Terra e o de nosso Antonio Carlos é diferente. Estou satisfeito, em observando o respeito com que vai sendo estimulado a realizar-se.

Querida Mãezinha, prosiga abençoando a nos todos. Se pudesse, diria quanto valeo para seus filhos a sua bondade e seu entendimento, mas a palavra desfalece no raciocínio quando procuro filtrar impressões de filho através do lapis. Por isso, Mãezinha, beijo as suas mãos e consolo-me da incapacidade em que me vejo para externar o que sinto. Deus a engrandeça em sua missão de luz e amor.

Agradeço à tia Helena os pensamentos de conforto. Conosco, outros amigos se encontram aqui, prometendo auxiliá-la.

O irmão Cassiano (8) um amigo entre nós, pede para agradecer à tia Helena os votos de paz em favor do neto José Roberto (9), que voltou, há pouco tempo, para a Vida Maior. A família receberá notícias dele, em momento oportuno.

Queridos pais, o tempo vai seguindo, sem pausa. O relógio parece o coração da própria vida e os segundos obedecem a compasso certo, qual o bater ao coração robusto no corpo são.

É verdade. As horas passam, entretanto, bem, no esta carta com o amor que nunca se apaga. Multiflicam-se as situações e as formas se modificam, no entanto, nós, em espírito, somos sempre os mesmos, nos laços de união em que Deus nos criou uns para os outros.

Pais queridos, recebam minha alma, guardem meus pensamentos.

Lembranças a todos os que o Senhor nos concedeu como sendo nossos tesouros no mundo e recebiam, querida Mãezinha e meu querido Pai, todo o amor e todo o agradecimento do filho que, hoje e sempre, lhes entrega o próprio coração. Sempre o tiho e companheiro reconhecido.

Carlos Alberto

ITENS EXPLICATIVOS DA MENSAGEM:

- 1 — Tia Helena, Helena Pupo Nogueira, irmã de Da Olga.
 - 2 — Vovó Coleta, Coleta Mingoneau Saui, sua avó materna.
 - 3 — Heloisa, Heloisa de Toledo Guimarães, sua irmã.
 - 4 — Antonio Carlos de Toledo, seu irmão.
 - 5, 6 e 7 — Fanny, Marcelo e Ricardo, sobrinhos, filhos de Da Heloisa.
 - 8 — Irmão Cassiano, Parente do casal, sr. Abigail e Da Maura Pereira Cassiano.
 - 9 — José Roberto (Shabbi), filho de Da Maura e sr. Abigail.
- Folha Espirita já publicou mensagem do espírito do jovem José Roberto.

Música e Espiritismo



BEETHOVEN

Na oportunidade em que todos os principais centros culturais do mundo comemoram o sesquicentário da morte de LUDWIG VAN BEETHOVEN, o gênio solitário que nos legou, no dizer de Otto Maria Carpeaux, "o maior documento humano em música..." — e ainda sob a salutar impressão proporcionada pela esplêndida apresentação, através da TV Globo, da "Nona Sinfonia", diretores de Berlim, não podemos, como cultivadores da "divina Arte" e ainda como espíritas, furtar-nos a inadiável obrigação de registrar aqui, embora de maneira sucinta, alguns desses aspectos mais relevantes da personalidade e da obra do autor da Missa Solemnis e que poderão de algum modo contribuir para uma melhor avaliação da sua importância dentro do plano geral de nossa evolução planetária.

1. Sob o aspecto "profissional" — ou seja, encarando o artista enquanto engajado num determinado sistema de produção — Beethoven já revela seu temperamento inovador quando propõe, contra a antiga estrutura socio-econômica na qual se via um Bach, um Haydn ou um Mozart estritamente dependentes da benevolência da Igreja ou da nobreza, uma nova modalidade de relacionamento com o público ou consumidor: passava ele próprio, o artista, a dispor de seu trabalho administrativo em face do empresário ou das casas editoras, de acordo com a lei da oferta e da procura.

Com essa atitude sem precedentes, o compositor evitava, até certo ponto, a subserviência e os comuns apertos financeiros, conforme, aliás, ocorreu com o próprio Beethoven que, como se sabe, numa escrivaninha da casa modesta apenas 7 ações de um Banco e mais 100 libras que recebera da Sociedade Filarmônica de Londres, "fortuna" essa guardada em rigoroso segredo pelo receio doentio de morrer de fome. Sob esse ponto de vista, do criador que reconhece uma função econômica em seu trabalho, Edino Krieger refere-se ao grande sinfonista como "aquele que emancipou a música".

2. Sob o ângulo político-social, as biografias do Mestre são unânimes no salientar a sua decidida oposição ao monarquismo absoluto e despótico, então vigente na Áustria e na Alemanha. O círculo de amizades a que pertencia era, na sua maior parte, formado por anticlericais, anti-católicos, mordazes e adeptos do racionalismo iluminista de D'Alembert, Diderot, Voltaire, Rousseau e Lessing.

É interessante observar, a propósito, que um dos mais violentos dos amigos de Beethoven, o pedagogo Biorhinger, republicano declarado, era grande admirador de Pestalozzi — o mestre e preparador de Allan Kardec.

A trilogia política beethoveniana — luta, independência e liberdade — deixa-se configurar mais precisamente naquelas de suas obras consideradas "ideológicas" como é o caso da Sinfonia em mi bemol maior ("Heróica") que poderia ter sido denominada "Sinfonia Buonaparte" se o Primeiro Consul não se desviasse dos ideais republicanos e democráticos, que Beethoven saudava, na Revolução Francesa; do maeloso Concerto no 5 para piano e orquestra, conhecido como "Imperador", a

velação mais alta que a Filosofia? Enquanto em Bach e Mozart se pode falar em "música pura", em Beethoven desvela-se a gestação de um pensamento, de uma intenção interpretativa da vida, do homem e dos valores — uma Idéia, enfim, não apenas no seu sentido estético específico mas na acepção platônica de "configuração humana da revelação do real".

E foi a opulência de "conteúdo pensante" em obras como o complexo primeiro movimento da "Nona", a Sonata para piano opus 106 e os últimos Quartetos, que levou alguns espíritas a proclamarem a música do tipo "expressivo" (romântico) como o caminho único para a conquista do absoluto. Schopenhauer, por exemplo, afirmava que o mundo da Vontade, ou seja, da "coisa em si", inacessível à razão e à experiência, só se deixava penetrar pela intuição artística, sobretudo pela da música.

5. Um outro aspecto, finalmente, este talvez mais "ultra-terreno" do que extra-musical, seria a consideração "missionária" de Beethoven, isto é, enquanto o vemos como velculador ou médium de projetos renovadores para a Terra e adrede preparados no plano espiritual, segundo a conceituação kardecista. Dentro desse prisma a epopéia beethoveniana configura-se nitidamente como "missão" porquanto em grande parte de sua vida e obra surpreendemos o compositor animado de um maduro propósito no sentido de transfundir concentradas vivências interiores em poderosas exortações — como, aliás, se verifica também, é oportuno observar, nas entusiásticas "Bachianas" de nosso Villa Lobos.

Dentro desse ângulo convocativo (alguns já falariam até, sobre a Sétima Sinfonia, em "chamamento") poderíamos creditar, por exemplo, essas 2 obras irmãs na mesma altíssima generosidade que são o Quarto Concerto para Piano e Orquestra e o Concerto para Violino, o luminoso e vasto último movimento da "Pastoral", a "Cavatina" do Quarteto opus 130 — que não é

Alegria e tristeza, esperança e desespero, prazer e dor, amor e ódio, céu e inferno, o eu e o cosmos, integrados em suas contradições, como partes da expressão musical e de sua própria estrutura formal". Por isso se diz que Beethoven criou a música psicológica na qual cada

idéia se individualiza, cada tema é um personagem. E com isto estarão anunciados os "românticos": Schumann, Berlioz, Wagner, Chopin. Nessa perspectiva de renovação em plano formal podemos apontar as seguintes obras: a já citada "Heróica", os Quartetos Rasumovsky (nos quais a

idéia-força quase rompe a estrutura), a "Missa Solemnis" que expõe um sentimento humano muito mais profundo que o de qualquer religiosismo ortodoxo, os 6 últimos quartetos, os quais, conforme estuda Stuckenschmidt, "franqueiam o umbral de uma nova estética" com o introduzir de um pensamento polifônico independente da harmonia linear tradicional.

4. Os "objetivistas" da música como Stravinsky, Krenk, Nono, Boulez, Maderna, além de outros, vêm com mal contido ceticismo as tentativas de se desobrir na arte dos sons um sentido extramusical como seja o sentido "filosófico". Contudo, no caso do autor da "Pastoral" pode-se legitimamente cogitar de um certo caráter "optimista" de sua linguagem. O próprio Mestre não nos disse que "a Música é uma re-



quando de sua jornada mas também serenidade e complacência — ou, ainda, aquela que resume talvez a mensagem toda desse "Músico da Terra", no dizer de Carlos Drummond de Andrade: a Nona Sinfonia, em especial sua par e final onde, pelo coro e através de Schiller, o artista fáustico, tendono convidado à ebriedade jubilosa — essa "centelha dos deuses" — "Freude, Schoener Goetterfunken..." celebra, a partir daquele "Andante maestoso" de culminante concentração, "Seid Umschlungen, Millionen!" ("Abraçai-vos, milhões de seres!...") a reconciliação épica dos povos por meio do Amor Universal.

Algimar Morotti Fecobar

ASSINE

FOLHA

ESPÍRITA



cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

ESPIRITISMO CIÊNCIA

EM BUSCA DE UMA TEORIA SOBRE A PARANORMALIDADE

Carlos Alberto Tinóbo

I — INTRODUÇÃO

Os fenômenos paranormais colidem com as leis físicas estabelecidas, incompreensíveis frontalmente sob as bases do pensamento científico moderno. Hoje, já não é mais possível negar a paranormalidade. A luta dos investigadores, agora, é enquadrá-la dentro das leis físicas conhecidas, fato que não foi conseguido até o momento. Os fatos Psi estão desencadeando uma crise na ciência, obrigando-a a ampliar suas fronteiras para regiões desconhecidas. A ausência de observações físicas para a ESP, bem como a sua aparente independência em relação ao tempo e ao espaço, são fatos que conflitam com os princípios do decaimento da energia radiante e o da causalidade. A Psicologia é um dos mais importantes fenômenos paranormais. Indica a possibilidade de interação entre o psiquismo do agente que provoca o fenômeno e a matéria física.

Dr. J. B. Rhine, empregando dados de jogar perfeitamente balanceados, conseguiu, através de pacientes dotados de facilidade da Psicocinesia, obter que os referidos dados caíssem de uma forma previamente combinada de modo que o número de ocorrências de tal espécie estivessem além daquele estatisticamente esperado por puro acaso. Nessas experiências era como se os dados estivessem ligados ao psiquismo do agente. Tudo ocorria como se os dados "soubessem" como deveriam cair, após os choques e trambolhões, de modo que a soma exata das várias viradas para cima deixava a um resultado previamente estabelecido pelos experimentadores.

Nesse caso, existiria na matéria física da qual eram constituídos os dados um psiquismo intrínseco. Ou será que tal psiquismo foi emprestado à matéria pela mente do agente?

A facilidade da Psicocinesia não está apenas ligada ao homem. Os animais também a possuem. Experiências mais modernas em que foram usadas amostras radioativas levam-nos a resultados fantásticos. Um agente humano foi capaz de alterar o ritmo de emissão de partículas subatômicas de uma amostra radioativa.

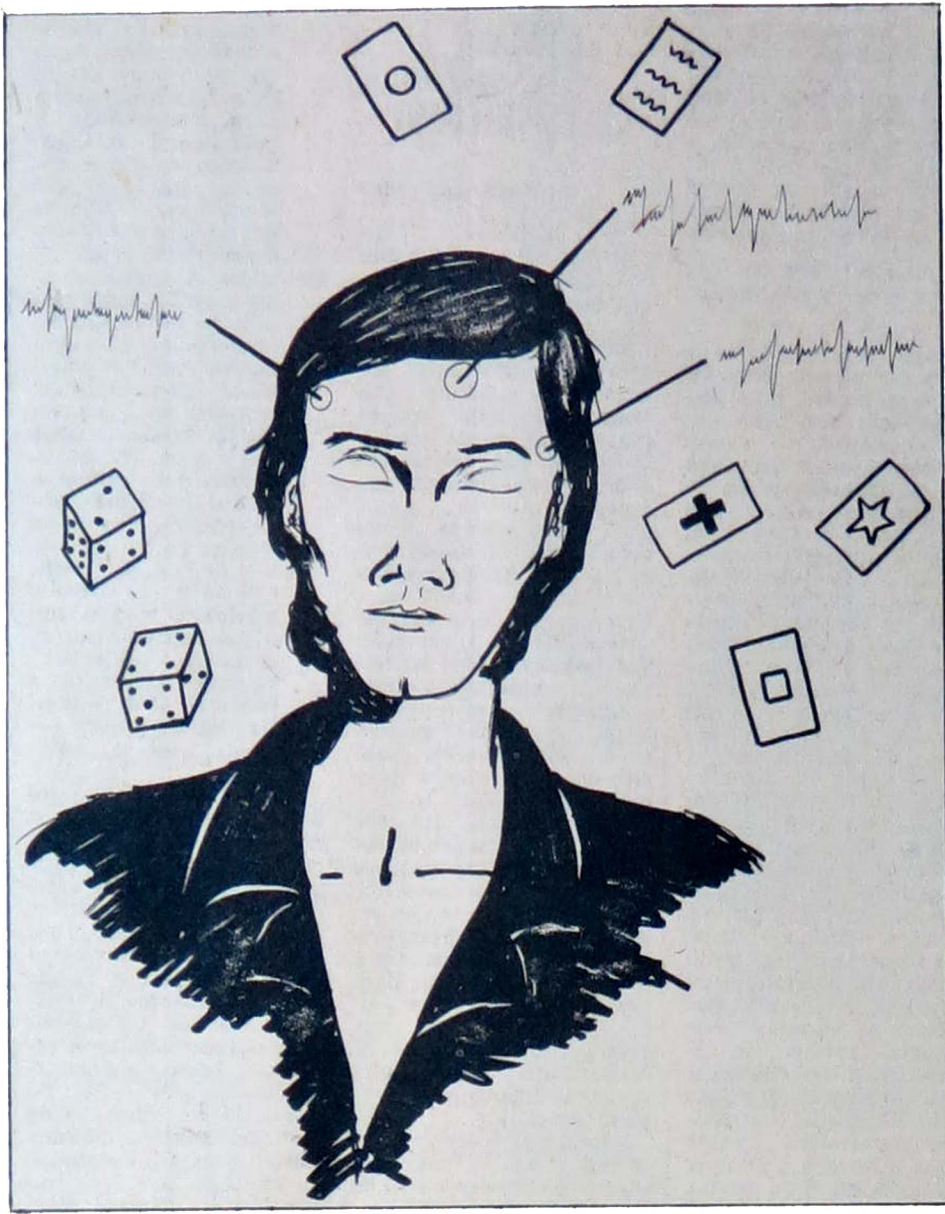
Cleve Bakster, nos EUA empregando um polígrafo, conseguiu verificar a existência de uma percepção primária nas plantas. Como explicar esse fato, se os vegetais não possuem sistema nervoso? Conforme podemos verificar, são os fatos sacados das experiências que estão pondo em xeque, as leis naturais conhecidas até então.

De que forma poderíamos explicar a ESP? Por que não existem barreiras físicas para a Telepatia ou para a Clarividência? Como explicar a Precognição? Se antevemos o futuro, este já está pronto, esperando que passemos através dele? Como explicar a Psicocinesia? De que modo o psiquismo dos seres vivos interage com a matéria física?

Do exposto, podemos concluir que a cosmologia científica do homem sofre nas suas entranhas os primeiros vestígios da sua própria agonia. Uma verdadeira revolução gnoseológica começa a ser esperada dentro da estrutura do conhecimento humano. Estamos diante de um novo renascimento.

II — COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Se perguntarmos a um engenheiro electricista o que é a electricidade, ele dirá talvez que esta decorre do movimento de electrons dentro dos fios condutores, em virtude de um campo eléctrico existente no interior destes. Porém, se perguntarmos a um físico o que é um electron; ele não dará uma resposta completa. Também não informará muita coisa sobre o que seja um campo eléctrico. De modo bastante geral, quase nada se sabe sobre a natureza das interações eléctricas, magnéticas, gravitacionais e nucleares. A Física, ciência fundamental no que se refere à interpretação do universo material, não



contém na sua estruturação, nenhum processo que nos conduza à natureza íntima das coisas. Na verdade sabemos apenas como os fenômenos naturais ocorrem, mas nada sabemos por que eles se comportam da maneira como são observados. Isto significa que não sabemos por que as coisas são como são. Desse modo, compreender o modo segundo o qual as coisas ocorrem, decorrendo das algumas medidas sobre elas, isto é o que chamamos de conhecimento. Portanto, podemos dizer que conhecemos algo sobre qualquer coisa quando sabemos como ela se comporta, com que regularidade ocorre. No entanto, repetimos, isso não implica que sabemos o porque do comportamento da coisa enfocada.

A ciência surgiu de um longo esforço de alguns pioneiros, criadores do método e do pensamento científico. Galileu, Kepler, Descartes e Newton, foram os forjadores do pensamento científico. No entanto, é necessário dizer, o pensamento científico não é inerente à natureza humana. Para tanto basta que oçamos, por exemplo, inflâmado orador defendendo certos interesses classistas, ou algum opinando sobre impostos que incidem sobre seus rendimentos. Talvez tais pessoas falem ou comentem sobre fatos que nunca presenciaram ou nunca

existiram. Nesse caso, estamos diante do pensamento mágico, pré-lógico, emocional, ligado às estruturas arquetípicas do inconsciente. Arrebatados pela emoção, poderemos fanatizar cidades, estados e até nações, como foi o caso do nazismo e da inquisição.

O método científico, essencialmente simples, consiste em observar os fenômenos a serem pesquisados e formular uma hipótese generalizante sobre o comportamento deles. Em seguida, testamos tal hipótese experimentalmente. Dependendo dos acertos da hipótese formulada, em relação aos dados da experiência, teremos descoberto uma lei, teremos criado um modelo do fato pesquisado. Com isso queremos dizer que, quando a hipótese está de acordo com os fatos experimentais, nesse caso foi descoberta uma lei que descreve genericamente os fatos estudados. Teremos, então, uma Teoria. Quando assim procedemos, estamos fazendo ciência na acepção pura do termo. Muitas vezes a fase de observação é a mais demorada. Fatos e mais fatos devem ser minuciosamente registrados para que neles possamos encontrar alguma regularidade comportamental que nos permita formular uma hipótese. O astrónomo Kepler, resumiu milênios de observações astronómicas em três leis bastante simples. Tal síntese resultou da acumulação de informações, séculos após séculos, desde os astrónomos caldeus e alexandrinos até Tycho Brahe. Daí partiu Kepler a ciência da paranormalidade, nos dias de hoje, está acumulando informações numa velocidade vertiginosa, está na fase da observação. Poucas pessoas arriscam hipóteses sobre a paranormalidade, capazes de serem testadas experimentalmente em laboratório. A interpretação dos fatos Psi é difícil, mas já estão surgindo no escuro horizonte das cogitações científicas.

Não sabemos o que é a electricidade, repetimos mais uma vez. No entanto lidamos com ela, domando-a para o nosso bem estar. O mesmo fato ocorre com a paranormalidade. Ainda não existe uma teoria sobre os fenômenos Psi, capaz de abranger toda a fenomenologia paranormal e que nos leve também à previsão de outras funções desta área. Em busca de tal teoria, todo o conhecimento humano começa a formar frente única, no sentido de elucidar a essência da vida. Estamos assistindo a uma verdadeira caçada. Todos os ramos do saber se lançam em busca de uma "Teoria Sobre a Paranormalidade".

III — ALGUMAS TENTATIVAS

Alguns pesquisadores, após a necessária análise da fenomenologia pa-

ranormal tridimensional, de fora para dentro. Esta é na nossa opinião, as limitações básicas das teses de William G. Roll e G. D. Wassermann situarem suas estruturas de campo dentro do nosso espaço físico.

c) O Hiperespaço — Em 1976, o físico e astrónomo alemão Johann Karl Friedrich Zöllner, na cidade de Leipzig, estudando, juntamente com outros, os fatos de correntes da mediunidade de Henry Slade, propôs uma tese arrojadíssima para sua época: Existiria um espaço de quatro dimensões dentro do qual o nosso universo tridimensional observável seria uma simples secção. Esse hiperespaço de quatro dimensões seria habitado por agentes de e se encaixados que agiriam no nosso espaço tridimensional, de fora para dentro. Infelizmente, o professor Zöllner foi vítima de uma verdadeira chantagem por parte de uma comissão inescrupulosa ("Seybert Commission"), que procurou destruir o seu trabalho. Morreu prematuramente em 1882, com 48 anos, vítima de uma hemorragia cerebral, cuja causa talvez tenha sido a falta de dignidade, a chantagem de que foi alvo. No entanto, o arrojado das suas teses está sendo hoje encarado com muita seriedade.

Num conclave da "Ciba Foundation", o físico Pascual Jordan opinou que "devemos, de uma vez por todas, renunciar à tentativa de situar os fenômenos paranormais dentro da realidade tridimensional em que vivemos". Sugere, após considerações a respeito das nossas concepções de espaço, a retomada das teses do professor Zöllner para explicar os fatos Psi. Como vemos, as teses do físico de Leipzig estão sendo revidadas.

d) Ação do Inconsciente — Alguns parapsicólogos pretendem colocar no inconsciente, a responsabilidade dos fenômenos paranormais. Hans Bender, da Universidade de Friburgo, estudando o "Poltergeist de Rosenheim", conseguiu demonstrar que o fenômeno ocorria em virtude da presença de Anemarie, jovem de 19 anos que trabalhava no local da ocorrência. O afastamento da adolescente fazia cessar o fenômeno. Quando o ela mudou de emprego o "Poltergeist" voltou a ocorrer no seu novo local de trabalho. Dos trinta casos de "Poltergeist" arquivados no IBPP, é possível em vários deles, identificar-se os agentes humanos que seriam os responsáveis pelas manifestações. Tais agentes, conforme já foi dito, são denominados de epicentros e quase sempre tratam-se de pessoas na fase da adolescência. Acredita Hans Bender e outros, que o inconsciente do epicentro, recalcando emoções, seria capaz de fazê-las vir à tona sob a forma de um tipo de energia que interage com o mundo físico.

Considerando-se a categoria subjetiva do inconsciente psicológico, não acreditamos que este possa gerar efeitos objetivos. Portanto, o inconsciente individual freudiano, não poderia ser o agente responsável por todas as manifestações paranormais, espontâneas ou não.

e) "A Teoria Corpuscular do Espírito" — Em 1958 o Engenheiro Hernani Guimarães Andrade publicou um trabalho contendo concepções arrojadas, constituindo-se numa vasta hipótese de trabalho capaz de explicar toda a fenomenologia paranormal. Andrade postulou que o espaço seria um meio elástico com um número qualquer de dimensões. As interações físicas conhecidas seriam deformações causadas no espaço. Como as deformações dos meios elásticos são ortogonais aos esforços de deformação, se tomarmos seis solenóides colocados perpendicularmente dois a dois, e fizermos passar correntes através deles, teremos na região do espaço situada em frente as faces polares, uma deformação do espaço voltada para o hiperespaço (ver figura 1).

f) Em síntese, quando campos magnéticos se anulam, na verdade eles estarão "compensados", voltados para uma direção ortogonal ao espaço físico do laboratório. Portanto, quando os campos se "compensam", na ver-

Novos vestígios de vida no cosmo

Os cientistas conseguiram dar mais um passo na procura de vestígios de vida no espaço cósmico. Com a ajuda do rádio telescópio de 100 metros de diâmetro, de Effelsberg, a sudoeste de Bonn, o Dr. Gisbert Winnewisser e seu colega americano Dr. Eduard Churchwell, ambos do Instituto Max Planck de Radioastronomia em Bonn, provaram claramente a existência de ácido fórmico no cosmo. Num simpósio de radioastrónomos, o Dr. Winnewisser expôs sua opinião de que os sinais de rádio apanhados em Effelsberg se originavam de cerca de 100 trilhões de moléculas de ácido fórmico situadas no centro de nossa galáxia, a Via Láctea, a uns 30.000 anos-luz de distância.

O ácido fórmico ou metânico é um ácido orgânico, de constituição simples. Na longa série dos ácidos graxos, o ácido fórmico é o elemento mais simples. Os astrónomos presumem que no espaço interestelar possam existir também ácidos graxos mais complicados, como ácido butírico e ácido acético. Estes, por sua vez, estão intimamente ligados aos aminoácidos, que constituem um dos mais importantes elementos das albuminas e, com isso, um elemento importante da própria vida. E o "achado" de Effelsberg parece comprovar ainda mais: uma vez que as moléculas de ácido fórmico foram encontradas nas chamadas "nuvens pretas" onde presumivelmente se originam estrelas, os cientistas têm como provável que os "elementos da vida" são injetados já na formação de novas estrelas e não constituem apenas o resultado de uma reação química ulterior.

(Bremmer Nachrichten, 16-1-1975).

dade eles se voltariam para aquela 4.ª direção hiperespaço:

Dentro dessa concepção, como os electrons dos átomos não geram campos magnéticos mensuráveis dentro do nosso espaço em virtude dos seus movimentos, na verdade esses campos estariam compensados, ortogonais ao nosso espaço físico. Isso significa que, na presença de qualquer massa, há um campo a ela ligado de natureza magnética, porém voltado para o hiperespaço. Esse hiperespaço, seria habitado por agentes desencarnados, conforme postulou J. K. F. Zöllner. Tais agentes, formados de uma substância composta de átomos Psi de quatro dimensões, poderiam facilmente manipular a matéria física através dos campos compensados a ela ligados, gerando "Poltergeists", "apports", "raps", etc. Os fenômenos de ESP seriam resultantes das irradiações dos átomos Psi. A tese de Andrade requer uma análise mais detalhada porque se trata de um trabalho sério e pouco compreendido. Não podemos aqui resumir. Sua tese contém uma explicação para toda a fenomenologia paranormal. O referido trabalho permite, inclusive, uma análise mais profunda referente a modelos matemáticos da matéria Psi.

O leitor interessado deverá procurar maiores detalhes nas obras: "A Teoria Corpuscular do Espírito" e "Novos Rumos à Experimentação Espiritica", ambas de autoria de Hernani Guimarães Andrade.

f) Tese de Adrian Dobbs — Um matemático de Cambridge, engajado em pesquisas que implicam na segurança do seu país, publicou um trabalho intitulado "The Feasibility of a Physical Theory of ESP" (ver Proc. SPR, Vol. 57, Seção 197, agosto de 1975). Sua teoria introduz duas dimensões ao tempo, bem como outros refinamentos que levam em conta a indeterminação do futuro. Dessa forma o tempo, fluindo numa das duas direções, atravessaria um mundo probabilístico postulado pela visão quântica do mundo físico. A principal característica da hipótese de Dobbs é a sua tentativa de apresentar uma explicação física para a telepatia e a precognição. É um trabalho muito complexo, exigindo, para compreendê-lo, conhecimentos de matemática avançada. Segundo Dobbs, existiriam partículas subatômicas mensageiras denominadas de "Psitrons", que operariam na segunda direção do fluir do tempo. Seriam partículas com propriedades extraordinárias, mais complexas que os neutrinos ou os electrons recuando no tempo, conforme postulou o físico Feynman. Os "Psitrons" de Dobbs foram

massas imaginárias no sentido matemático e poderiam viajar com velocidades superiores à da luz.

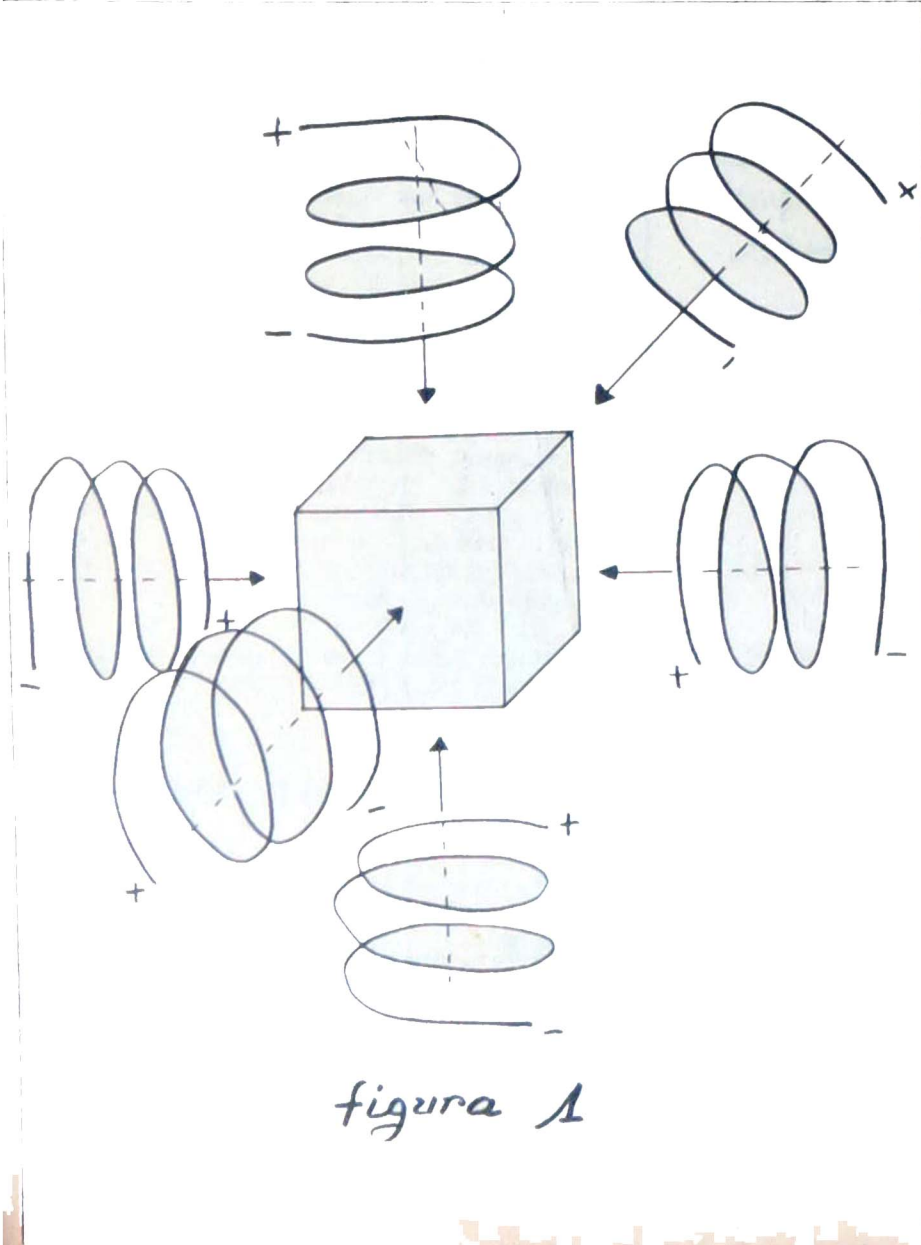
IV — CONCLUSÕES

Uma revolução copernicana está sendo esperada na ciência. Verdadeira frente única formada por todas as disciplinas científicas começa a delinear-se no sentido de explicar a paranormalidade. Os fatos Psi parecem estar ligados à essência da vida. O ideal maior do conhecimento que é a Cosmovisão Unitária, somente será conseguida mediante o estudo cauteloso da natureza íntima dos processos vitais e do homem. A paranormalidade, com os seus fatos bizarros, obriga-nos a ampliar as leis conhecidas, tornando-as casos particulares de leis mais gerais. O universo material com seus diversos níveis de complexidade, que vão desde as insondáveis partículas subatômicas até as vastas galáxias do universo, parece não ser a única máscara do Grande Rosto. Tudo nos leva a crer que vivemos à superfície das coisas.

No entanto, se bem que não ambicionemos compreender a razão última das ocorrências do universo, desejamos apenas compreendê-las. Nada inquieto mais do que a dúvida, a incerteza. O que nos falta é uma Teoria sobre a paranormalidade, que englobe também os fatos normais. Somente assim, a paranormalidade será incluída na categoria dos fenômenos normais.

O Espiritismo, codificado por Allan Kardec, não é uma obra acabada. Em virtude da época em que apareceu, não foi possível revesti-lo da linguagem exigente da ciência atual. No entanto, o Espiritismo, após revestir-se do manto da linguagem científica moderna, tornar-se-á na mais sólida teoria sobre a paranormalidade que o engenheiro humano criou. Além desse aspecto, em virtude das consequências de ordem moral decorrentes dos fatos laboriosamente pesquisados, o Espiritismo partirá para a maior das suas missões: criar no seio da coletividade humana as bases de um mundo fraterno e feliz.

Compete àquelles que resolverem enfrentar o materialismo hedonista dos nossos dias, ter sempre em mente que os fatos paranormais devem ser encarados sob as luzes do pensamento cartesiano, experimental e prudente, para que não sejam repetidos os erros do passado, decretados pela falência dos antigos sistemas, nas suas tentativas frustradas de elucidar os fenômenos paranormais.



DEVEMOS LEVAR OS JOVENS

(cont. pag. 10)

incontáveis, do microcosmo, dos microorganismos, do paralelismo fisiopsicológico, da gênese do mundo, dos fósseis, etc.

Ele, o garotão, perde todo e qualquer vínculo religioso. Acaba por achar aquilo tudo pleguice. Acha aquela história de Adão e Eva, a serpente no paraíso, o pecado original, a salvação do homem, a arca de Noé, onde colocaram todos os animais, pura invenção. E se os pais inventaram tantas estórias, outras mais também o seriam. Quem sabe até mesmo essa da existência de Deus?

É, por isso, que já tínhamos captado, certa ocasião, a opinião do Chico Xavier quanto ao assunto, entendendo ele de que tínhamos necessidade premente de encontrar uma forma de transmitir à pre-juventude os postulados doutrinários, que lhe ensinasse a razão do ser, a sua origem, a grandeza cósmica, a pluralidade do mundo e a reencarnação. Agora, estando com este outro grande medium patriótico, nosso amigo Divaldo Franco, no Lar Escola Monteiro Lobato, em Americana, em uma das nossas noites de tertúlia e aproveitamos a oportunidade para colocar com o mesmo acerca de tão magno assunto.

M. T. — O que se observa, no tocante aos livros espíritas é que eles compreendem já vasta bibliografia. No entanto, não encontramos livros adequados e suficientes, em quantidade e qualidade, para a idade infanto-juvenil, que Cleparéde considerou como o caso da infância. Se aqueles que se situam nessa faixa etária, que vai de 9 a 16 anos, damos-lhes livros de Kardec, Denis, Delanne, eles não têm capacidade de assimilação. Se estudamos-lhe livros como o do Patinho Feio e outros, soberbamente ilustrados e muito bem escritos, não se interessam também, por acharem-nos vazios. Por outro lado, estes garotos não sofriam na vida e os livros de consolação, como os de Joana, os de Emmanuel, não lhes têm significado algum. Que dizem, a você, os emissários espirituais?

Divaldo — Eu perguntei, certa feita, à própria Joana de Angelis, porque a nossa literatura juvenil era tão escassa e ela asseverou que o Consolador tem a tarefa inicialmente de enxugar as lágrimas, depois de marchar para a fonte e enxugar a origem das lágrimas. Então, nesse período de consolação, tem pegado inicialmente os que sofrem e procurado trabalhar junto à infância para impedir que venha a sofrer. Aqueles, porém, que já transitam na busca da idade da razão, os espíritos têm contato com os missionários encarnados, que estão lutando na experiência vivencial,

no contato direto ou indireto com os problemas, pois, só assim, parece que a comunicação se reveste de qualidade própria de penetração e entendimento. Nessa idade de transição, o adolescente é muito cético quando se trata de palavras e de conceitos filosóficos. Não obstante, o problema vem sendo estudado com muito carinho e Joana de Angelis, quando nos convidou a escrever "Após a Tempestade", dedicou este livro à juventude e à pré-juventude, fazendo a abordagem dos temas da atualidade como sendo um pórtico e, através de outros médiums, os espíritos estão, agora, abrindo horizontes novos para atender essa escassez de material para atender os pedagogos e também aos jovens.

M. T. — Estou, pessoalmente, muito interessado neste assunto, a ver se posso dar alguma coisa de mim mesmo, neste setor educativo, pois, largos anos, estive em contato com estes garotos, em instituições de amparo ao menor. Eu perguntaria, consequentemente, se essa abordagem, devia ser exclusivamente na linha evangélica ou se já era tempo de nós darmos à adolescência e à pré-juventude, uma conceitualização mais avançada doutrinariamente. O Professor e amigo Hercúlio Pires, num trabalho para a revista Educação Espírita, diz que muitos pais lhe têm perguntado: "Não seria perigoso ensinar a reencarnação às crianças e aos adolescentes?" Deveríamos dar a estes meninos crescentes noções da Lei de Ação e Reação, com entrosamentos na fenomenologia e interação da matéria com o espírito, como no caso da "aura"?

Divaldo — Os espíritos acham que sim. Um adolescente de 12 anos já vai ao laboratório de química e faz experimentos. Um estudante de segundo grau, de mentalidade comum, de coeficiente intelectual normal, já tem uma visão de biologia que, para a mentalidade da geração passada, só iria adquirir genericamente depois dos 18 aos 20 anos. Então é lícito, como houve um desenvolvimento tecnológico que abriu as possibilidades da mente juvenil para entender problemas de maior transcendência que nós avançamos com esse progresso, que atualizemos as nossas conceitualizações e linguagem científica para armá-los de argumentos a fim de poderem resistir ao materialismo. Se não falarmos o idioma que os prepara para a luta com o materialismo, eles levarão o conceito evangélico, mas não suportarão o sofisma materialista. Ficarão com a teoria dos bons sentimentos, mas sem o alicerce da experiência dos fatos. Então está na hora de falarmos para eles de uma forma acessível, levando-os à reencarnação e até mesmo ao perispírito, enveredando pelas noções de biologia, mas, com uma expressão genética em bases de campos bio-magnéticos até às próprias experiências ou efeitos de Kirlian. Os jovens de 12 a 14 anos poderão entender muito bem porque eles estão muito interessados em eletrônica em ciência de laboratório e a televisão lhes facilita muito esse entendimento. Se nós não lhes dermos este material, no momento, eles se encharcarão de material negativo e, quando lhes formos falar, não encontraremos campo mental receptivo. Então, a tarefa é urgente. Temos de dar material de profundidade".

CRISTO, ANTI-CRISTO E ESPIRITISMO

ZAIR CANSADO

— "Levantar-se-ão falsos Cristos e falsos profetas, que enganarão até os escolhidos".

MENSAGENS mediúnicas reservadas, transmitidas por médiums de confiança, têm chegado ao nosso campo íntimo para estudo comparativo, das quais temos falado algo em bosquejos anteriores.

Há algum tempo vimos constatando que um crescente número de organizações humanas — espirituais e materiais — que se colocam irremediavelmente à margem das finalidades cristãs, estão em acerção processo desagregativo, tenecendo algumas na lentidão recíproca de sua constituição, outras mais veozmente, por que mais danosas.

Os Amigos do Alto nos avisaram que a hora da separação já de há muito se processava: de minuto a minuto cada espírito vai se selecionando e o Evangelho ensinado e vivido por Ele é o código esclarecedor para ambas as facções. Que pensa, ou dizer daqueles espíritos que conhecem a Lei da Reencarnação, principalmente se enquadrados no aspecto espírita?

Entretanto, quem de nós poderá alegar inocência diante do Evangelho e do Consolador Prometido?

Em nossa trajetória na seara espírita temos visto de tudo: líderes, falsos líderes, carolais, sectários e até mesmo sofisticadas versões da velha idolatria, envolvendo encarnados e desencarnados. Temos visto multidões de ingênuos caminhar sob o pesado fardo da iniquidade e do cajado áspero dos falsos profetas, dos médiums do anti-Cristo — o bezerro de ouro insaciável de homenagens, auto-elogios, cabotismo disparado, infalibilidade desbocada e virulenta à cata do dourado feno de ouro, muito ouro por sinal.

Todavia, se Emmanuel nos avisa sobre o período de fim de tempos e dele conhecemos tantos traços, não pára aí a inventiva do Mal.

Movimentos há que pretendem criticar indiretamente Jesus, atribuindo-lhe a culpa do aparente descalabro reinante no planeta, utilizando-se de variados sofismas, buscando lançar irrmãos contra irrmãos. Aí é que recorremos ao Evangelho que sentença: "muitos serão enganados".

Assim, vemos uma solerte afirmativa que anuncia a "aposentadoria" de Jesus, cedendo lugar ao próximo Anjo da Sagrada Hierarquia, não por força mesma dessa alegada hierarquia, mas por incompetência do Amado Cordeiro Divino; outros, na mesma linha de raciocínio — sempre distorcido — afirmam que Jesus voltará, deixando subentendido que Ele poderia ter-se afastado, ainda há outros desavisados que engolfam-se no próprio orgulho, pretendendo "reorganizar" a hierarquia espiritual, fazendo feitas e brasileiríssimas listas (!) sobre "os maiores", colocando o Cristo sempre abaixo daquele de sua preferência do momento. Aos que assim raciocinam, convidamos a parar e pensar da seguinte maneira

- 1 — JESUS, dos Grandes Espíritos, que a Humanidade reconhece como tal, foi o único que se auto-classificou como a Força, o Caminho, a Verdade e a Vida, assumindo a posição que alguns humanos não compreendem. Mas ele falava em nome do Pai e por Ele autorizado.
- 2 — Todos os demais Grandes Espíritos, pelas suas próprias qualidades, jamais fizeram tais afirmativas, podendo fazê-las se isto, realmente, representasse a expressão da Verdade. Dizer que Jesus mereceria crítica por definir-se dentro da Verdade, seria ofensivo ao nosso Mestre, tanto quanto aos demais que, nesta hipótese, receberiam igualmente críticas por não se definirem. Assim, criticados todos os verdadeiros intérpretes do Cristo de Deus pareceria que a Verdade estava... com o Anti-Cristo!

A hora é chegada, meus irrmãos. O Espiritismo tem estrutura doutrinária suficiente para resistir a qualquer investida do erro organizado. Porém, os espíritas, ainda temos muito que aprender da própria Doutrina. É de ontem o grande teste que balançou o Movimento Espírita, desviando-lhe energias materiais e espirituais (Vide Anuário Allan Kardec 1976 — Pág. 27, trecho de um trabalho do confrade Floriano Moimho Peres). Não nos demoramos em criticá-lo, pois o próprio Alto que o permitiu como amostragem estatística nos demonstra sua apatia, seu esclerosisamento pré-agônico. Mas uma pergunta ainda não fizemos: por que a família espírita foi o campo fértil da grande colheita do Lobo entre as ovelhas? Por que a família espírita estava dividida, ousamos afirmar. Mas outra pergunta surge: por que estava dividida? Elementar, meu caro leitor — parafraseando Sherlock Holmes — porque não estava unida. Nova pergunta acode-nos à razão: por que não estava unida, sendo ela a mais fartamente esclarecida, a mais informada? Nova resposta parece fazer-nos retornar ao ponto de partida: ainda é cedo para que o poder esteja concentrado na vontade de um só homem e este, inautêntico, ainda aguardando a fatal separação entre o Jolo e o trigo prometida por Jesus.

Não é para nosso tempo de encarnado esse momento, mas ve-lo-emos, certamente, da pátria espiritual. Bem o sabia Allan Kardec, ao deixar definida e semi-estruturada a futura Comissão Central, aquela mente colegiada e uníssona capaz de dirigir harmonicamente o Espiritismo. Temos certeza absoluta de que a Comissão Central já funciona no mundo espiritual, mas sentimos o quanto de dificuldade existe — necessária ou forjada — para sua materialização no plano das formas. As desavenças e as vaidades tomaram a dianteira.

Até lá, entretanto, trabalhemos para que o Pacto Aureo, aquele pacto que nivelará o terreno onde se implantará a futura Comissão Central do Espiritismo, possa ir se solidificando, reunindo em um só e generoso amplexo os mais variados tons da irradiação espírita, arrumando a casa, como bons mordomos para o dono da Vinha — Jesus.

UTILIDADE PÚBLICA TERÁ NOVAS NORMAS

O Presidente Geisel enviou ao Congresso projeto estabelecendo novos critérios para que uma entidade seja considerada de utilidade pública. Só será declarada se exercer atividades de ensino e pesquisa, divulgação cultural e assistência médica e social e estiver funcionando há mais de três anos.

A entidade será obrigada a prestar serviços gratuitos correspondentes a, pelo menos, 50% de sua renda líquida, quando as atividades forem de assistência médica ou social e ensino, e a 75%, nas atividades de pesquisa e divulgação cultural.

Instituto Espírita de Educação

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Junior, 695 ITAIM-BIBI

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA TRIÊNIO 1977 a 1979

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 29/01/77

Presidente Antonio Lopes de Abreu Jr.
Vice-Presidente Ignácio Giovine
1º Secretário Sérgio Emmanuel Galembeck
2º Secretário André Luiz Galembeck
1º Tesoureiro Paulo Sylvio Marcucci
2º Tesoureiro Profª Myriam Miralhes

Doutrinária Dr. Aldo Colasurdo
Educação Profª Ari Andriolo
Filantropia Aida Iovine Marcucci

Confrades:

Tendo em vista a necessidade premente do restabelecimento das atividades da Escola Hilário Ribeiro na nova sede, a Diretoria Executiva, apoiada pelos conselheiros e associados programou, como meta prioritária, o acabamento imediato do novo edifício, ou, em caráter urgentíssimo, a construção de pelo menos oito salas, visando encurtar o prazo da suspensão provisória dos cursos mantidos por aquela unidade educacional espírita, que vinha funcionando transitóriamente em prédio locado, sito à Rua Abílio Soares, 876.

O Instituto Espírita de Educação foi compelido a essa decisão, face à inadequação do prédio a expansão das atividades escolares, impossibilitando o acolhimento de novos alunos e o melhor atendimento dos já matriculados.

Deseja o I.E.E. contar com o apoio e colaboração dos espíritas da Capital e do Interior, uma vez que se trata de setor fundamental do nosso movimento doutrinário.

Para tanto, entende que a dinamização das áreas Doutrinária e Filantropia carreará para a entidade forças novas, que engrossando as que já existem, lograrão o êxito exigido por uma das finalidades do I.E.E., ou seja, a educação, aplicada segundo a Doutrina dos Espíritos.

Sem prejuízo para os trabalhos e atividades dos centros e sociedades espíritas de que fazem parte, o Instituto conclama os estimados confrades a cerrarem fileiras neste árduo e ainda incompreendido campo de trabalho, do educacional, e a ocuparem os postos que lhes pertencem.

Sede, pois, bem-vindos ao INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO.

A DIRETORIA

NO BRASIL PARAPSIÓLOGO SUIÇO QUE ESTUDOU MEDIUNS CIRURGIÕES DAS FILIPINAS

O professor Edson Nunes, do IBIP, Instituto Brasileiro de Informação Parapsicológica, trouxe ao Brasil alguns pesquisadores importantes para cursos rápidos em várias capitais.

Os professores Cleve Backster, Charles Musés, Jean Mayo e Hans Naegeli deverão apresentar seus trabalhos e conferências nos dias 6 a 10 de junho

Cleve Backster já esteve no Brasil o ano passado. Seus trabalhos sobre a sensibilidade dos vegetais detectada e estudada a partir dos polígrafos tem relevo internacional.

O prof. Charles Musés abordará o tema Parapsicologia e Cibernética, preocupado em suas investigações em estabelecer um elo entre a parapsicologia e



aparelho — o eletroencefalógrafo modificado — que registra as comunicações telepáticas entre agente e percipiente. É uma das maiores especialistas do mundo em sua área.

O médico Hans Naegeli é presidente da Sociedade Suíça de Parapsicologia, tendo feito pesquisas muito sérias com os médiums cirurgiões das Filipinas. Nesta sua vinda ao Brasil deverá expor os filmes que fez sobre

as operações paranormais. Durante as seis vezes que teve ocasião de estar nas Filipinas pôde constatar fraudes, mas encontrou também e não menos autênticos com exames inclusive anátomo-patológicos.

Nos dias 6, 7, 8 e 10 deste mês as conferências serão a partir das 20 horas. Dia 9, feriado, as aulas estender-se-ão das 9 da manhã às 21 horas.



no auditório do Colégio Rio Branco, à av. Higienópolis, 996, após os cursos já realizados em Porto Alegre e Curitiba.

a ciência convencional Seu livro, O Fator Psi e a Nova Dimensão da Ciência" foi editado pela UNESCO. Jean Mayo criou um

Quantas foram as vezes que Você precisou e não encontrou

Nós sabemos e produzimos

JORNAIS REVISTAS SUPLEMENTOS
HOUSE ORGANS ENCARTES
LIVROS CATALOGOS
REDACÇÃO ILUSTRAÇÃO ARTE IDEIA

Av. Liberdade 302/4
550 Pauls
278-1308-278-1798

PROFESSORES BRITANICOS APRESENTAM NOVA TEORIA SOBRE A VIDA NA TERRA

Dois cientistas britânicos lançaram a teoria de que os meteoritos foram os "mensageiros de vida" na Terra.

O prof. Sir Frederick Hoyle e o prof. N. C. Wickramasinghe, da University College de Cardiff, País de Gales, afirmaram em artigo recentemente publicado que os meteoritos trouxeram a essência da vida de uma parte distante do Universo para a Terra, juntamente com sistemas básicos para sua manutenção, como oxigênio e dióxido de carbono, além do solo para os futuros vegetais.

Segundo a teoria, as essências da vida tinham origem nas pesadas nuvens de poeira molecular distantes milhares de anos-luz no centro da Galaxia, sugerindo-se ainda que também poderiam ter atingido outros planetas. Os dois professores, ambos astrônomos de renome internacional, declararam que

estudos recentes sobre as nuvens de poeira molecular nas profundezas do espaço feitos por radioastrônomos revelaram a presença de grande número de moléculas orgânicas, inclusive ácido fórmico e formaldeído.

Durante os últimos seis anos, as análises químicas de meteoritos mostraram que estes continham pelo menos 12 dos 20 aminoácidos que foram a base de toda matéria viva na Terra. Mais de 100 toneladas de matéria meteorítica cai na Terra diariamente e acredita-se que no passado remoto, quando a atmosfera era menos densa que hoje, o bombardeamento da crosta terrestre por meteoritos teria sido muito mais intenso, a tal ponto que extensas partes da superfície terrestre foram formadas por seus resíduos.

(Mário Ferreira Magalhães — "Diário Populário", 26-12-76)

CAPÍ-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Golânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade



150 LIVROS PSICOGRAFIADOS

SEM-GRUPO ESPÍRITA EMANUEL S.C.-EDITORA

IMPRESSO COMEMORATIVO EM FORMA DE SELO

O Grupo Espírita Emmanuel, de São Bernardo do Campo imprimiu grande quantidade de selos comemorativos do cinquentenário de psicografia de Chico Xavier e sua distribuição será gratuita. Os interessados deverão fazer pedidos para: GEM, Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, 1600, São Bernardo do Campo, S. Paulo.

UM BOMBEIRO NA PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO ESPIRITUALISTA DA INGLATERRA

cont. p. 10

Acha ele, também, que ser espiritualista é não só conhecer mas, também, obedecer as leis espirituais, dar o que de melhor cada um tenha em si para o bem de todos. Em suas próprias palavras: "Que o nosso ideal seja dar o que tenhamos de melhor — física, psíquica e espiritualmente!"

O MEDIUM JARDINEIRO

A vida de Hughes é interessante. Muito cedo perdeu seus pais e teve que ser internado num orfanato. Vida dura, diz ele, muito dura, mas foi no orfanato que ele teve seu primeiro contato com

mosas na história do espiritualismo e tanta curiosidade causaram que até os pesquisadores da época assistiam seus trabalhos. Durante estes trabalhos os que estavam presentes viam espíritos de jovens e adultos materializados, e era tanta a quantidade de ectoplasma que uma parte chegou a ser apanhada e levada a um laboratório para ser examinado. Para evitar a possibilidade de fraude, os pesquisadores obrigavam a medium a despir-se, colocavam-na num grosso saco com mangas e luvas sem dedos, e costuravam o saco na altura do pescoço. Ela era, então, amarrada a uma



Sede da Associação Espiritualista da Grã-Bretanha, em Londres

a mediunidade, através de um velho jardineiro que cuidava da parte externa dos prédios, e que, ao cair da tarde, vinha à cozinha para tomar sua xícara de chá.

O jovem Ted, que também gostava do calor da cozinha, via o jardineiro tirar o boné (coisa que jamais fazia em outros lugares) e, depois do tradicional chá, entrar em transe mediúnico, quando mudando de personalidade, falava em línguas estrangeiras. Ted se admirava, pois o velho era um homem rude e de pouquíssima cultura, mas quando estava mediunizado, tornava-se um homem "fino", transformava-se inteiramente. Essas improvisadas sessões deveriam ser do conhecimento de outras pessoas do asilo, gente de mais cultura, pois o que ele falava era depois traduzido para o inglês. Essas sessões despertaram o interesse do jovem, que começou a ler livros para esclarecer-se e aos poucos aprofundou-se no estudo do assunto.

Quando Ted alcançou a idade regulamentar, saiu do orfanato para lançar-se à vida. Sempre um rapaz de boa índole e trabalhador não teve dificuldade em arranjar um emprego e conseguir promoções. Aos poucos, também, Ted começou a conhecer médiums e teve a felicidade de assistir sessões com a célebre Helen Duncan, uma medium de efeitos físicos.

HELEN DUNCAN
As sessões de Helen Duncan ficaram fa-

cadeira com cordas e fitas mas, apesar disso, era encontrada, após às sessões, fora do saco que continuava com as costuras intactas e ainda amarrado à cadeira.

Mas a sorte de Helen Duncan não foi diferente da de outras médiums famosas, como Katie Fox. Ela foi acusada de praticar fraude mediúnica e após ser julgada, o Juiz condenou-a a pagar uma multa de £10 (cerca de Cr\$ 200,00 pelo câmbio atual). Não seria a multa que deveria ter pesado para Helen Duncan, mas o fato que ela havia sido taxada de "medium fraudulenta", isso num país onde as pessoas prezam seu bom nome acima de tudo!

Hoje em dia o fenômeno da materialização é melhor conhecido e muitos pesquisadores afirmam que não houve fraude deliberada por parte da medium, pois as testemunhas que vieram depor em defesa de Helen Duncan relataram fatos que sabemos serem possíveis, como, por exemplo, a desmaterialização do medium e sua rematerialização posterior, transportes, luzes etc.

Com sua longa experiência de assuntos de carácter espiritualista, seu intenso estudo da doutrina e sua capacidade organizadora, Ted Hughes parece ser o homem ideal para o posto que vai ocupar numa organização que tem ramificações pelo mundo todo e que ele mesmo diz ser o centro espiritual da Grã-Bretanha.

UM PENSAMENTO DE BEZERRA E VÁRIOS PRÊMIOS

Dentre as sábias e justas sentenças com que o espírito de Bezerra de Menezes definiu a sua personalidade e marcou a sua edificante presença entre nós, deixadas em suas obras e mensagens, e transmitidas, depois, da Espiritualidade, desejamos escolher uma para que seja gravada numa placa de bronze lembremos com reverência o bom amigo e sereno intérprete do Mestre Jesus.

Mas que frase deverá ser a escolhida?

Uma que, entre todas, sintetize, com mais precisão, suas lições de amor cristão e desprendimento a serviço do próximo.

Muitas seriam, sem dúvida, as frases que poderiam ser escolhidas. Mas, entre estas, qual a que deveria ser escolhida?

FOLHA ESPÍRITA apoiou e avocou para seu encargo, a iniciativa da CAPEMI e LFC de promover um concurso público para escolha da expressiva frase, que será gravada no monumento que será erigido no local de nascimento de Bezerra de Menezes.

A participação será franqueada a qualquer pessoa. Basta que selecione o pensamento, ou frase, com breve citação do livro ou da mensagem de onde foi extraída.

As remessas devem ser feitas até o dia 30 de julho, para a redação da FOLHA ESPÍRITA, na Rua Álvares Machado, 22, 4.º andar, CEP 01501, São Paulo-SP

A Comissão que selecionará a frase vencedora, composta de membros da CAPEMI, LFC, FOLHA ESPÍRITA e SEI, anunciará o vencedor através dos órgãos de divulgação espíritas e leigos, o qual receberá como prêmio uma viagem ao local do nascimento de Bezerra de Menezes, os demais escolhidos, até o 5.º colocado receberão os seguintes prêmios:

- 2.º colocado... Coleção André Luiz (encadernada)
- 3.º colocado... Livros da Codificação (edição especial)
- 4.º colocado... Livro de Bezerra de Menezes (encadernação de luxo)
- 5.º colocado... Parnaso de Além Túmulo (encadernada)

A VIDA DE CHICO XAVIER GRAVADA EM DISCO

No próximo mês de julho o movimento espírita brasileiro comemorará os cinquenta anos de psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Entre as homenagens que se prestarão ao humilde e querido medium de estaca-se uma por ser novidade: a sua vida teatralizada em disco. A gravação foi feita nos estúdios da Rádio Eldorado, em São Paulo, em som estereofônico. A pesquisa sobre a vida de Chico Xavier foi realizada pela pedagoga Iracema Sapucaia e o texto é de Jorge Rizzini. A direção teatral coube a Dionísio Azevedo, o conhecido ator, diretor de novelas para a TV e de alguns filmes que se celebrizaram, como "Inde pendência ou Morte".

O elenco que gravou o disco "A Vida Maravilhosa de Chico Xavier" foi formado pelo próprio Dionísio Azevedo e os artistas (alguns trabalham em novelas da TV-Globo e TV-Tupi) são os seguintes: Carlos Augusto Strasser, Flora Geni, Jamil Salomão, Thereza Maciel, Milton Maciel e a menina Jeanne D'Arc de Castro. Dionísio Azevedo também participou da gravação na qualidade de ator e representou duas personagens importantes: o pai de

Chico Xavier e o medium Waldo Vieira.

Embora a vida de Chico Xavier seja vasta demais para caber em um disco, todos os acontecimentos biográficos mais importantes estão presentes no acetato e magnificamente interpretados; a começar pelo nascimento do medium em Pedro Leopoldo.

Trabalho sério (pesquisa, texto, interpretação, efeitos sonoros) tudo realizado com técnica e muito amor, o disco "A Vida Maravilhosa de Chico Xavier" é, realmente, uma das mais significativas homenagens que se poderia prestar ao missionário de Uberaba por ocasião do seu cinquentenário de atividade psicográfica. Porque esse disco é um documento vivo! Ele leva em seus sulcos uma das mais importantes mensagens do nosso século.

O disco "A Vida Maravilhosa de Chico Xavier" já está sendo distribuído a outros Estados pela Livraria Espírita Boa-Nova Ltda. (Rua Aurora, 706, SP) e será lançado, oficialmente, em São Paulo no próximo dia 2 de julho, quando deverá ser feita no Palácio Mauá uma exposição dos livros psicografados por Chico Xavier e projeção de um filme colorido sobre as atividades do medium de Uberaba.



Os Dramas da atualidade examinados por Chico Xavier

Texto de FERNANDO WORM

Conta-nos Chico Xavier que alguns dias antes de aparecer a enfermidade angiosa que o obriga a diminuir as horas de atendimento ao público havia na fila dos que buscavam falar-lhe uma senhora de muita presença e elegância, embora aparentemente visível abatemento.

Ao chegar a vez de ser atendida detém-se em pranto, debatendo-se qual estivesse ferida desde as mais profundas entranhas do ser.

Agita-se, enquanto clama em voz alta e muito agitada: "Meu filho, Chico onde está meu filho? Me devolvam meu filho, quero falar com meu filho".

A seguir joga-se sobre o peito do medium, algumas pessoas tentam acalmá-la. Chico Xavier busca consolá-la com palavras balsâmicas de conforto, mas tudo parece inútil.

Aquela dor da alma prossegue num crescendo inestancável, qual um mar de água que rompesse imenso dique. Chico confessa: "Neste meio século de atendimento a serviço do próximo, raras vezes vi dor em escala tão aguda e lancinante".

"O rapaz, desencarnado havia pouco, não tinha condições de comunicar-se então com ela, por nosso intermédio. Como fazê-la entender a delicada e penosa situação? Oramos pois aos nossos Benfeitores Espirituais suplicando o socorro necessário. A pobre mãe começou aos poucos a dar sinais de cansaço, de visível abatemento físico, enquanto prosseguíamos com estímulos reconfortantes".

Informaram, depois, a Chico Xavier que essa senhora, tanto quanto seu esposo eram pessoas de projeção intelectual. O casal tivera um único filho, rapaz muito sensível, introvertido, inteligente.

Embora fossem pessoas de bem e de reconhecido valor, o casal sempre abraçara filosofias materialistas, considerando-se, ambos, ateu convictos.

O filho, educado por amas e posteriormente, num colégio religioso, desde pequeno mostrava-se receptivo aos sentimentos de fé e busca de Deus, no que era constante e acerbamente desaprovado pelos pais. Eles, membros proeminentes de uma elite intelectual composta dos que viam na religião apenas ópio alienante, não entenderam a fragilidade enfermiga do filho quando este lhes falava da salvação de Deus, do amor ao próximo, a fraternidade etc.

Certo dia, à hora do almoço, o casal discutia o rapaz muito emocionado, torna a falar na divindade oferecida por Jesus, sendo desta vez criticado em termos ásperos pelos progenitores. Ferido e desorientado pelo que acabara de ouvir, o jovem vai ao guarda-roupa do pai tira daí um revólver e em crise de desespero, detona a arma contra a pró-

pria cabeça, morrendo instantaneamente.

O caso sensibilizou muito a Chico, a ponto de causar-lhe dores. Orou demoradamente por aquela família, como costuma fazer em intenção de todas as mães em fase de intenso sofrimento pela perda de entes amados. Foi um dos últimos atendimentos do medium antes de adoecer.

AS LEIS DA VIDA E DA REENCARNAÇÃO

F.E. — Chico, por que nosso irmão caído é uma carga tão preciosa?

CHICO — Diz-nos Emmanuel que os irmãos considerados "caídos" são parte de nossa família espiritual que a Divina Providência nos confia, com o objetivo de ensinar-nos a conquistar felicidade pela prática da Lei do Amor. E, ao mesmo tempo, afirma o nosso Benfeitor, os nossos companheiros nessa condição representam o resultado de suas próprias ações em vidas passadas, provavelmente criaturas prejudicadas, em muitas ocasiões, por nós mesmos, e que as leis da vida nos restituem para que venhamos a resgatar nossos débitos, auxiliando-as na preciosa restauração.

F.E. — Se você tivesse que pronunciar para si próprio algumas palavras durante o dia visando obter calma e serenidade, que palavras seriam essas?

CHICO — Suponho que diariamente devo procurar melhorar-me para o cumprimento dos meus deveres e penso que é minha obrigação dizer de mim para comigo, em todos os dias de minha vida: "DEUS QUE ME TOLEROU ATE ONTEM, TERA MISERICÓRDIA PARA COMIGO TAMBÉM HOJE". Nessa esperança em Deus nunca nos desampara, apesar dos meus muitos erros (em falando de mim), (sic), tenho encontrado forças para viver e continuar no árduo trabalho de melhoria de mim próprio.

O SENTIDO DIVINO DO TRABALHO

F.E. — As vezes me parece que nós, na sociedade contemporânea, trabalhamos em ritmo frenético, transformando o trabalho num fim em si próprio. Entende você que esse acúmulo de tarefas e responsabilidades, está de conformidade com a evolução em Deus, ou isso não passa de excesso de zelo ou desvio de

rota de nossa própria inventividade?

CHICO — Caro Fernando: conforme o nosso abnegado Emmanuel afirma sempre, cremos que "Deus cria a vida e o homem cria a existência que se lhe faz particular, dentro da própria vida". Em matéria de trabalho misturado com aflição que nos caracteriza hoje as experiências na Terra, apesar de reconhecermos a irreversibilidade do progresso, admitimos que o assunto pertence a nós mesmos, ao gênero e ambiente de vivências escolhidas por nós.

F.E. — Há centenas de livros do tipo "O poder da força mental", "Como utilizar a mente positivamente", "A força da vontade pode fazer você feliz" etc. Infelizmente a maioria dessas obras, avidamente lidas por milhares de pessoas em todo o mundo, nem sequer mencionam a lei da reencarnação. Não lhe parece que tais obras ofereciam muito mais substância aos seus leitores se asentassem seus múltiplos conceitos sobre a consoladora lei das vidas sucessivas?

CHICO — Acreditamos, sim, que quando os espiritualistas ou religiosos, de modo geral aceitarem as realidades da reencarnação, expondo corajosamente os problemas de causa e efeito, os livros ou publicações outras que se reportam ao poder inequívoco da força mental ganharão rumo certo, ou mais claramente certo, no campo do auxílio à Humanidade.

OS DRAMAS DA ATUALIDADE

F.E. — Na Alemanha um esposo matou a mulher porque esta, pertencendo a uma seita religiosa que proíbe assistir televisão, não o deixava ligar o aparelho. Nos EUA, uma auxiliar de enfermagem abandonou o esposo e 5 filhos internando-se na África a pretexto de ter sido inspirada pelo Espírito Santo para tratar de tuberculosos naquela região. Que lhe poderia dizer sobre o que se poderia chamar de "neurose em forma de religião" que ataca certas pessoas, induzindo-as a fanatismos a pretexto de fazer o bem?

CHICO — Evidentemente, nós todos encontramos no tempo as consequências de nossas próprias atitudes e ações, fazendo e refazendo, iluminando ou complicando os nossos próprios destinos.

F.E. — "De acordo com tua fé é que receberás" (Mateus 9:29). Diante das inelutáveis dificuldades da vida, qual a melhor forma de proceder para as pessoas que se dizem de pouca ou nenhuma fé?

CHICO — Creemos que ninguém existe sem fé. Os nossos amigos materialistas poderão negar a existência de Deus ou a presença do Mundo Espiritual, mas para serem dignos e respeitáveis são compelidos a conservar a fé na força da justiça que nos traçam as leis de equilíbrio e respeito recíproco pelas quais, segundo as Leis de Deus, cada um de nós receberá o resultado das próprias ações, independentemente de nossos critérios religiosos ou filosóficos.

OS ESPÍRITOS E A PROFISSÃO

F.E. — Após o desencarne físico, as pessoas continuam apegadas ao exercício da mesma profissão que tiveram quando na Terra? Citamos três casos: Erico Verissimo na literatura, Di Cavalcanti nas artes plásticas e Villa Lobos na música.

CHICO — Toda profissão que se integra no bem da comunidade é

uma oportunidade de aperfeiçoar os dons divinos que brilham potencialmente em todas as criaturas. Creio que além da morte física todos encontraremos múltiplos interesses pela nossa própria "volução" fora da Terra, mas em nos comunicando na Terra que deixamos na retaguarda, não seríamos identificados por amigos e contemporâneos se nos mostrássemos indiferentes ou totalmente esquecidos do trabalho profissional, respeitável e digno, em que marcamos a nossa passagem e a nossa existência entre os homens.

F.E. — Você concorda com a conceituação que afirma ser a pobreza mais uma atitude mental-espiritual nas pessoas, que qualquer outra coisa?

CHICO — Creio que todos somos ricos das bênçãos de Deus desde que nos decidamos a dirigir a nossa força mental para o bem e que não desistamos do dever de trabalhar e servir, com esmero o próprio egoísmo.

F.E. — Por que é tão difícil ao ser humano consentir-se em pensamento e obras, de que as ilusões materiais são transitorias, enganadoras enquanto só o que vem de Deus é imperecível?

CHICO — Creemos que o problema é de maturidade espiritual. Milhões de pessoas, — e nessas me incluo também em considerando os meus erros e a minha própria ignorância — alcançam crescimento de adultos, conforme as leis que regem a existência física, mas por dentro, são ainda crianças de Deus, precisando de muito amparo e tolerância das criaturas mais evoluídas, a fim de errarem menos no aprendizado da vida.

F.E. — Não lhe parece que o mundo, hoje, está bem melhor para se viver que o de a um século atrás?

CHICO — Se pudermos colocar os nossos sentimentos ao nível de nossas aquisições culturais, o mundo de hoje, confrontado com a Terra de séculos passados, seria já um grande lar de paz e amor, preparando conquististas celestes. O nosso problema crucial é a diferença enorme que temos, coletivamente, a vencer, entre o avanço da inteligência humana com a persistência de muitos dos nossos sentimentos ainda algemados a concepções estreitas da vida tribal.

AS HUMANIDADES DE OUTROS PLANETAS

F.E. — Você crê que se nós os terrestres, fôssemos mais evoluídos e harmoniosos, as humanidades de outros planetas já teriam entrado em contato amplo conosco?

CHICO — Provavelmente, sim. Uma evolução intelectual iluminada pelo amor fraterno, consoante os ensinamentos de Jesus, devidamente praticados, nos colocaria em condições de receber os seres superiores de outros campos cósmicos do Universo para compreendê-los e assimilá-los as lições de progresso que nos pudessem ministrar.

F.E. — No seu entender, qual a fórmula de ouro que nos permitiria ou nos permitiria viver relativamente feliz neste mundo?

CHICO — Caro amigo, estamos certos de que não existe outra fórmula mais exata para sermos felizes, além da "regra de ouro" (sic) iluminada pelo "mensagem do Cristo":

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS, TAL QUAL VÓS AMEI".

Faça sua assinatura ou presenteie um amigo com uma assinatura da

FOLHA ESPÍRITA

um presente que dura 1 ano

CAFÉ DO CENTRO

Modo na hora nos Supermercados

- | | |
|---------------|-------------------------|
| Pão de Açúcar | Casa Prata |
| Jumbo | Bazar 13 |
| Ao Bariteiro | Coop. Mista Jockey Club |

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Main: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel. 445-2155
Filial: R. das Comarcas, 18 - Tel. 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel. 228-1774 SP

MARCOS E SAMUEL EM DIÁLOGOS

Helena Carvalho

— Caro amigo, que prazer! Entra, vem para nosso diálogo de costume. Com que, então, estás mais tranquilo? Que te pareceu hoje o dia de trabalho em teu escritório?

— Ó Samuel, se tu soubesses como me sinto outro! Deveria mesmo haver-te telefonado para que ficasses sem pressões. Melhorou tudo, graças a Deus e aos teus conselhos.

— Perfeitamente. Nosso Criador oferece o caminho sempre seguro para aqueles que o procuram com fé e com o coração isento. É lógico que, se houvesse mandado em tua alma a raiva, a mágoa e a revolta, estarias ainda agora na estaca ser.

— Ah, isto, com certeza!

— E sentindo-te o mais miserável dentre os homens.

— Tens razão, Samuel. Mas como aprendi contigo...

— Certo, claro, Marcos querido, com a Doutrina!

— Claro, claro... que devemos antes de qualquer coisa, procurar compreender o nosso semelhante e situá-lo dentro do seu contexto vivencial, certamente não poderíamos deixar de fazê-lo, principalmente depois que me afastei da cena do desencontro e pude, de cabeça mais fresca, dedicar-me à análise do acontecimento infeliz.

— Certo. É preciso conscientizar-nos de que, nos dias atuais, há uma progressão acentuada de desequilíbrios momentâneos de pessoas cansadas e nem sempre vigilantes.

— Como bem reconheste, esse teu chefe não sai de férias há dois anos, aguentando praticamente sem muita ajuda toda a responsabilidade da firma, pelo menos em termos de direção.

— Exato.

— É lícito supor, então, que em determinados momentos de maior tensão, possa desequilibrar-se deixando (e esse fato merece uma atenção maior de nossa parte) que o vapor excessivo da caldeira queime justamente aquele que menos merece, porque um dos mais atenciosos e dedicados companheiros de serviço, como é o teu caso.

— Ora, meu caro, também não precisas exagerar. Não mereço tanto.

— Ótimo. Vejo que estás, já, de excelente humor. Dessarte, compreendendo-o, não há necessidade do perdão porque, como percebes, o deslize não te atingiu efetivamente. Além disso, teu superior não maquinou plano algum para te colocar em situação perigosa e de má repercussão dentro do próprio emprego (o que nos faria pensar em premeditação e, portanto, uma carga muito maior de responsabilidade) mas, simplesmente, agiu sob impulso de um momento de nervosismo excessivo, deixando que se descontrolasse todo o ódio sobre ti, com acusações injustas e imerecidas.

— Claro, claro. Agora posso me lembrar de que ele já estivera certa vez sob tensão semelhante e também a desatarraxa sobre a pessoa inadequada.

— É isso, Marcos. Num momento desses, o indivíduo que se deixa arrastar por um tal estado de ânimo negativo — bem, ele nunca está só, podes estar certo.

— Ah, e verdade, Samuel. Percebi muito bem (depois que pude analisar a situação friamente, é lógico) que havia envolvimento de Espíritos de baixa vibração e que, por isso, "a coisa" veio tão certa, sobre mim.

— Daí o deduzirmos, meu querido amigo, que a vibração maior deve estar com o desencarnador da Doutrina dos Espíritos, que é sempre o mesmo, visado nessas cenas de desencontro e desequilíbrios intensos.

— É isto mesmo, Samuel. E como estamos geralmente alienados? Como nos sentimos seguros como cordeiros, como se possuíssemos ao nosso redor — com esta idade, imagina! — uma legião de babás espirituais a velar por nós, tão cândidos!

— E tu, maroto, como satirizas bem essa situação, hem? Porém, como o dizes muito bem, é esse o mal. Na verdade, nós e que temos que efetuar nossa higienização mental diariamente, pelos vários recursos indicados pela Doutrina e através dos quais conseguimos ser auto-suficientes no nosso resguardo vibratório sem precisar incomodar os amigos espirituais a toda hora, como se fôssemos crianças ou irresponsáveis.

— Pois é. Mas somos ingênuos e às vezes nos deixamos arrastar.

— Está certo, Marcos, concordo. Mas não cedemos tanto quanto os outros que nunca ouviram falar de Espiritismo. De fato, os que conhecem a realidade do mundo espiritual, sabem do perigo desses enredos de desajuste psico-sociais que promovem a eclosão de conflitos maiores, levando até os crimes.

— Sim, Samuel. Os jornais estão repletos. Agressões e desequilíbrios violentos que levam às mortes trágicas. A explicação é essa, não?

— Isto. Devemos estar atentos para qualquer vibração menos elevada, qualquer pensamento deprimente, ou início de malquerença, indisposição...

— E como vamos perceber isso no início, amigo?

— Pelas palavras injuriosas que às vezes chegam até nós em forma de epigramas ou de crítica velada, e sob a desculpa da "brincadeira". Pelas "novidades" que colegas vêm nos contar a respeito de outros, que se manifestam desafortunadamente sobre nós.

— Ah, Vejo que entendes as coisas de maneira sutil. E daí?

— Bem. Dentro de algum tempo mais, lá estamos nós, os invigilantes, a mentalizar os candidatos à nossa defesa.

— A essa altura ainda candidatos?

— Sim, Marcos... lá estamos nós, os "inocentes", a mentalizar esses candidatos à nossa desafeição, de maneira desastrosa, forçando-lhes os defeitos, acrescentando-lhes, por nossa responsabilidade, outros desdouros e agravando mentalmente cenas de disputa oral, em que nos arrastamos de acusadores.

— E mesmo tal fato se passa, muitas vezes, conosco. Cuidado, Marcos. Isso abre as portas para as obsessões.

— Não diga! É assim grave?

— Claro. Compaginas nos mesmos a nos obsediar e a perseguir mentalmente aquele desdoidado que nos aborrecem com as brincadeiras menos dignas e dentro em pouco estamos ambos ligados em processo obsessivo múltiplo em que além de nos irritar a agir e reagir mutuamente na esfera baixa de mentalizações doentias, ainda nos imbuímos outras entidades degeneradas que vêm se juntar a nós, acirrando as lutas, tornando impossível a vida em comum.

— Não! Então, a "coisa" pega fogo, hein?

— Pode efetivamente resultar até em crime se um dos dois não se conscientizar a tempo dos perigos que ambos correm.

— Notável, Samuel. E isto pode se dar em todos os campos sociais?

— Sim. É bastante comum que suceda nos escritórios, entre patrões e empregados, entre colegas de repartição, nas escolas, entre professores e alunos ou entre os jovens estudantes.

— Entre marido e mulher, também?

— Principalmente, como entre progenitores e filhos, entre sogra e nora.

— Que? Pensando bem... é mesmo.

— Daí, meu querido Marcos, o cuidado necessário entre nós todos que conhecemos a possibilidade de tais envolvimento, no sentido de jamais "colocar lenha no fogo" quando alguém comparece para confiar nos seus desentendimentos com quem quer que seja.

— No caso de sogras e noras, então.

— Tens toda razão. Como já existe quase que a "oficialização" de birra entre uma e outra em todas as comunidades, torna-se um crime de grande responsabili-

A fila pode ser considerada um traço cultural de longínqua raiz. Quando os povos chamados primitivos realizavam suas danças ao redor de um fetiche ou se perfilavam diante de um chefe ou de um "deus", ali estava uma estrutura, um contexto cultural com objetivo e significado.

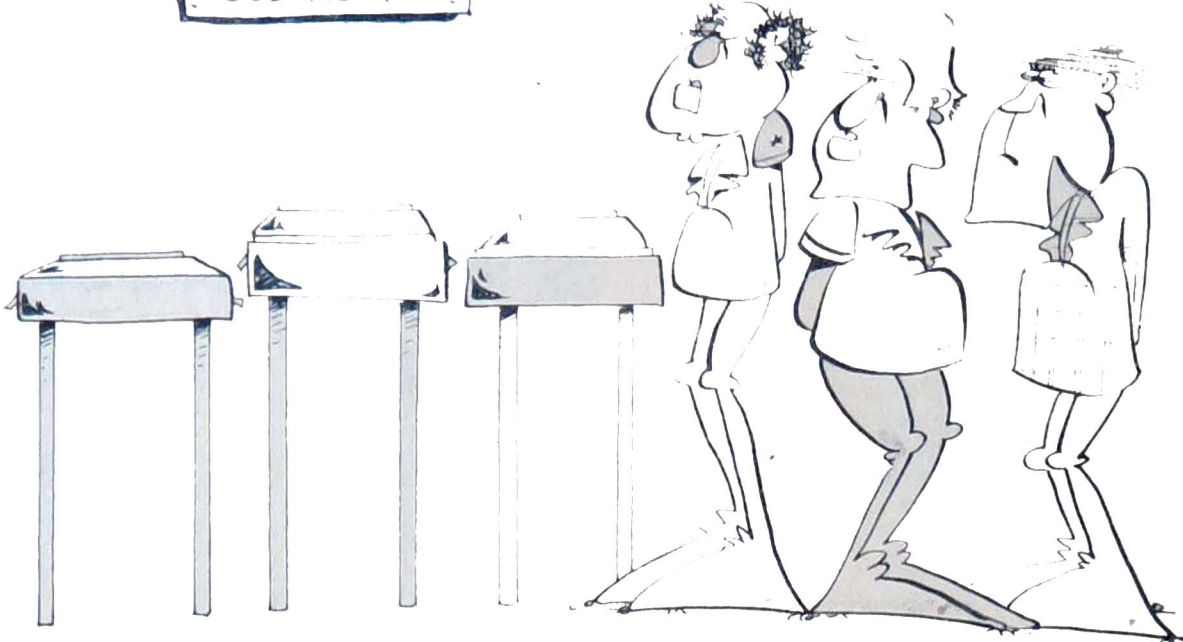
A impossibilidade de dois corpos ocuparem o mesmo lugar no espaço ao mesmo tempo, obrigou os homens a se colocarem em posi-



Nancy Puhlmann Di Girolamo

A FILA

CONSERVEM-SE NA FILA PARA A IDENTIFICAÇÃO DOS MORTOS.



ções variadas dentro dos grupos sociais e impossibilitou o assalto de todos as primeiras posições.

No dinamismo das grandes cidades de hoje nem concebemos como seria possível a locomoção, aceitavelmente harmônica, sem as filas.

O sistema de filas, em alguns casos imposto por regulamentos, acabou nos condicionando a tal ponto que, mesmo sem nos apercebermos, estamos sempre nos posicionando atrás de algum outro corpo físico em qualquer lugar onde haja alguém parado, ainda quando seria obviamente desnecessário. Chegam a ocorrer situações pitorescas. Não é incomum que uma pessoa pare na rua para ler um anúncio qualquer ou a manchete de seu jornal e logo fique comprimida pelo alinhamento humano que se forma após ela, com suposições as mais variadas sobre os motivos da abertura daquela fila.

Primazias e retaguardas receberam novas conotações na medida em que o sistema de filas foi se alastrando. Contudo, bento seja esse traço estrutural que previne discussões (embora às vezes venha a causá-las) e coloca ordem na complicação da aparelhagem óssea que os seres humanos têm que levar consigo, enquanto vivem na terra.

Mas, o que me faz escrever sobre filas hoje não é o seu valor

ou desvalor, nem argumentações pró ou contra, nem análises históricas ou pitorescas.

É que acabo de rever uma foto de jornal que me chamou a atenção e me comprou o sentimento.

Trata-se da fotografia de um tipo de fila que se está tornando frequente em nossos dias. A foto a que me refiro mostra a longa fila dos cidadãos de Bucareste, na Romênia, após o último terremoto. Cidadãos de cabeças baixas, andando enfileirados, diante de outra extensa fila de caixões de madeira sem acabamento, imprevistos, procurando, sem querer encontrar, filhos, pais, esposos e amigos desaparecidos.

Segundo a notícia do jornal, mais de 15 mil pessoas, entre mortos e feridos, estavam sendo procurados pelos participantes daquela fila.

Não tinha havido uma guerra, contudo, no tempo que levamos para contar, sem paradas, de 1 a 60, acontecer a catástrofe.

Citar esse acontecimento é como ter escolhido, entre tantos, apenas uma amostra para identificar um tipo de situação de frequência comum nos últimos anos.

Abalos sísmicos, revoluções sangrentas, enchentes devastadoras, massacres inconcebíveis, incêndios e desastres de grandes proporções, epidemias mortais etc. vem se repetindo, obrigando à formação de tétricas e

intermináveis filas humanas, que o passado não conheceu nessas dimensões.

Tudo isso no paroxismo da atualidade, dentro do qual se tenta impedir a guerra global, principalmente porque ela seria a morte e, ao mesmo tempo, se clama contra a quantidade exorbitante de gente nascendo viva, atrapalhando os planos e esquemas de progresso, de alimentação e de saúde.

As pessoas levam nove meses para nascer mas em alguns segundos estão desaparecendo em massa, por atacado, sem custos hospitalares e outros custos, comuns àqueles que morrem nos seus leitos, na forma clássica e tradicional, já numericamente secundária.

Impressiona o crescimento populacional agravado pela sobrevivência, consequência do progresso. Mas impressiona muito mais a rapidez da morte. Como raciocinamos em função das quatro dimensões, no tempo e no espaço da terra, o fato de que em um minuto possa desaparecer toda uma comunidade, habitat e população, só pode levar a duas opções conceituadas, opostas e ambas lógicas, conforme as premissas que se aceita. Ou a vida e somente a do corpo e então, mortas as células, a vida morre, se acaba e, nesse caso, o desespero distanciado ou não é a consequência esperada. Ou a vida do corpo advém da presença

do espírito que antevê e sobrevive a ele e, então, todo o esforço do homem em nascer, crescer, se multiplicar, aprender e construir tem o sentido de enriquecer as experiências do espírito imortal para o aperfeiçoamento. Nesse caso, a destruição traz em si mesma a semente da renovação.

Por mais otimistas que sejamos, nada nos leva a pensar que as filas, dolorosas da terra estejam prestes a aca-

MORTE É VIDA

ENCONTRO COM DEUS

Zilda Giunchetti Rosi

Cara irmã G.C. Tendo visto partir o seu filhinho de 6 anos para a Pátria Espiritual, escreveu-me dizendo do Bem que usufruiu com a leitura de "Perda de Entes Queridos". Agradeço, sensibilizada, suas palavras de gratidão por eu ter posto a público minha dolorosa prova materna.

Disse-me que graças ao exemplo que dou em "Perda de Entes Queridos", está conseguindo viver, crendo ainda em Deus, pois havia perdido a fé.

Minha amiga, quem deve cair de joelhos ante "Pai Celestial" sou eu, pois fui agraciada com a "Bênção Divina" de poder amparar e esclarecer outros corações sofredores.

Ao ler sua carta, recordei-me das palavras de Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier: "Nosso encontro com aqueles que sofrem dificuldades e provas maiores que as nossas, será sempre, em qual quer lugar, o nosso mais belo e mais duradouro encontro com Deus".

Minha amiga, você vacilou na fé porque foi erria da na Teologia Dogmática, tal como aconteceu comigo. Com a diferença de que ao desencarnarmos meus dois únicos filhos, já rapazes, num desastre automobilístico eu tinha me tornado espírita, há mais de vinte anos. Estudava e praticava o Espiritismo com muito amor sem saber que estava preparando-me para passar essa grande prova na Terra.

Não fora o Espiritismo e a minha reação ter sido pior que a sua.

Pois, ensinaram-me a temer e não a amar a Deus a imaginá-lo como um Senhor Poderoso, castigando uns e premiando outros.

Hoje sei, graças à Doutrina Espírita, que não podemos dar uma forma a Deus, mesmo porque seria presunção da parte do homem querer descrevê-lo.

Tenho a certeza de que Ele não nos castiga mas que somos nós que nos castigamos, infringindo as "Leis Divinas".

Sai que aqui regressamos, respondendo pela "Lei de Causa e Efeito", por todos os atos praticados, através das "Vidas Sucessivas".

Se não cremos nessa verdade, jamais poderemos aceitar a Deus, ante tanta desigualdade no Plano Terra. Contudo, Ele existe. E, mesmo os materialistas têm o pressentimento de Sua existência, embora não o confessem.

Por isso nos disse Descartes: "A idéia de Deus dentro de nós, é a marca do Obrero na Sua Obra".

Nós o encontramos por toda a parte!

Tudo nos fala do Arquitecto Divino!

Que mãos seriam capazes de construir os Planetas, os Cometas, as Estrelas, os Oceanos, as Plantas e tudo o mais que nos rodeia?

Tudo encaixado na mais perfeita harmonia. Amanhece e anoitece sempre a mesma hora, de acordo com a estação do ano.

O sol a nos dar luz e calor.

A lua, com seus movimentos ritmados, sem sair da própria órbita.

Encontramos Deus ao observar desde o mais ínfimo verme até aos maiores astros! No colorido das plantas, no perfume das flores, no sorriso da criança na lagrima do que sofre, no murmúrio dos rios, e dos ventos, ante a chuva, ante o sol...

Por isso nos diz a Doutrina Espírita: "Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas".

Por favor, amiga, não vacile mais na fé. Quanto a seu esposo, não o force a nada. Deixe-o na Religião em que está.

Mesmo porque o Espiritismo não pode ser imposto a ninguém. Tem que ser assimilado pela razão e quando o compreendemos, sentimos nos fortes para suportar todas as vicissitudes que a vida nos apresenta.

Apesar de não ser espírita, está certo quando lhe diz para não forçar as comunicações com seu filhinho. Não por ele ter desencarnado criança, porque a idade do espírito nem sempre corresponde à idade material, como já expliquei em artigo anterior.

Temos que esperar que o espírito venha sozinho, porque às vezes pode não estar em condições de vir, pode não ter a permissão e sofrerá com isso. Ore por ele e espere; quando puder vir.

Fraternalmente,

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de terço, algodão, malha e polyester a sua disposição.

NA MOOCA - Rua Taquari, 822 a 866

NO TATUAPÉ - Rua Melo Peixoto, 1305

(Próximo à Rua Antonio de Barros)

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 210

FOFES, 366 3611 - PB X

MATRIZ: R. 13 de Maio, 29 78 - Fones: 2111 e 2146

MIRASSOL - SP - Reg. DNER - 8 424

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para

01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome de

"EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA."

Nome:

Rua:

Caixa Postal:

Cidade: Bairro: Código Postal: Estado:

1 ano Cr\$ 80,00

2 anos Cr\$ 120,00

Assinatura

lidade qualquer comentário menos amoroso que se faça para uma delas em detrimento da outra.

— Como, Samuel? Explica-te.

— Existe uma espécie de antagonismo institucionalizado entre a mãe do marido e a esposa, não é assim? Infelizmente, é lógico, mas existe.

— E ciúmezinhas, egoísmo, e outras tolices.

— Então? Como todos sabem disso, parece que há um prazer mórbido em certas pessoas irresponsáveis em levar conversinhas, comentários — sempre deprimentes — aos ouvidos de uma ou de outra.

— ou de ambas.

— Certo, Marcos. É preciso que essas pessoas saibam que agem como verdadeiras incendiárias. São criminosas. Fazem o mal e sabem que o fazem.

— É evidente, Samuel.

— Daí a necessidade de sempre que possível, em nossas conversas com os que têm esse péssimo hábito, ir resultando o papel que nos cabe como pacificadores, mensageiros da paz e nunca como bandidos, agenciadores da desdida e do desordem.

Muito bem lembrado, amigo. Fiquei vigilante, cada vez mais. E, por hora, uma boa noite, Samuel. Vou indo... à sua horas.

— Volta amanhã, Marcos. Continuaremos nossa conversa. Boa noite.

FOLHINHA ESPÍRITA

CARIDADE

(Plano de Aula)



Prêmbulo:
Não nos esqueçamos de que há também uma caridade que devemos a nós mesmos, a fim de que a nossa caridade a frente do mundo não se reduza a mera atitude de superficialidade.

Caridade que nos educa no espírito do Senhor, cuja Doutrina de Luz abraçamos com o pensamento e com os lábios e que pouco a pouco nos sabe esporar com toda a alma e coração.

Para exercê-la é preciso santarmos.

Perdoar as faltas alheias, sem desculparnos.

Cooperar nas boas obras, sem aguardar a colaboração do companheiro.

Ajudar aos que nos cercam, sem esperar que nos retribuam.

Dar do que temos e detemos, sem cobrar o imposto da gratidão.

Iluminar o caminho que nos é próprio, aprendendo a vencer as sombras, que ainda se adensam em nosso espírito.

Calar para que outros falem.

Defender os outros, sem procurar defender-nos.

Humilhar-nos, sem pedir que outros se humilhem.

Reconhecer nossas falhas e corrigi-las.

Servir sem recompensa, nem mesmo à da compreensão, que nos remunera com o salário do reconforto.

Trabalhar incessantemente, sem aguardar agulhões, que nos constroem ao desempenho dos deveres que nos competem.

Sentir no irmão da Terra necessidades e dores iguais às nossas, para que a validade não nos induza à cegueira.

Considerar a bondade constante do Senhor, que opera sempre o melhor, em nosso benefício e cultivar o reconhecimento a Ele, através da renúncia e do sacrifício em favor daqueles que nos rodeiam.

Aperfeiçoarmo-nos por dentro é ajudar por fora com mais segurança; e como salvar significa recuperar com finalidades justas no trabalho comum, assim como oferecemos mão forte à árvore a fim de que ela cresça, frondeje e produza para o bem de todos, salvando-se da inutilidade, também o Senhor nos estende braços amigos, para que nos apirmoremos, transformando-nos em instrumentos vivos de seu Infinito Amor, onde estivermos. (EMMANUEL)

Motivação e desenvolvimento:

O templo espírita era pequeno. Mas os amigos arranjaram um microfone. E Neves da Cruz, o orador convidado, falou para grande multidão.

Gente por toda parte, entupindo portas e abafando janelas.

Depois de belas pala-

bras, Neves terminou sua palestra, dizendo:

— Caridade, meus amigos! Todos podemos dar.

Os Mensageiros Divinos acompanham todos aqueles que servem com amor. Fugir a caridade é cair na avarizia. Viver na preguiça é cair no tédio. E avarizia e tédio fazem as doenças sem cura...

Muito aplaudido, Neves retirou-se para o lanche em casa de amigos. Depois do lanche, voltou ao hotel para descansar para a viagem do dia seguinte, mas, fazia calor e, sem sono, Neves desceu à calçada e pôs-se a ler sob a luz da marquise.

Nisso, passa um velho esfarrapado e pede, estendendo a mão magra:

— Uma esmola, pelo amor de Deus!

Neves enfia a mão gorda e quente no bolso do paletó. E sentindo antecipadamente na posse da oferta, diz o mendigo:

— Que os bons espíritos o acompanhem...

Notando que estava sendo censurado, Neves torna a mergulhar os dedos no bolso, e o pedinte, novamente encorajado, falou:

— Que os bons espíritos o acompanhem e nunca o alcancem as doenças.

Quinhentos cruzeiros, porém, no conceito de Neves, era muito, e a mão voltou sem nada. Ao perder a esperança, o velho acrescentou:

— que possam ser curadas!

— Mas isso é uma injúria! disse Neves, irritado. — Quem ensinou o Sr. a pedir assim, rogando pragas?

E o velho:

— Hoje, na Casa Espírita, um homem falou que os bons espíritos acompanham as pessoas caridosas e que a falta de caridade faz moléstias sem cura.

Neves, com o rosto vermelho, envergonhado, enfiou a mão no bolso, arrancou a nota de quinhentos cruzeiros e deu-a ao velho.

(Adaptado do livro "Almas em desfile", de Hilário Silva).

Fixação:

Existe uma história, passada no tempo em que Jesus esteve aqui na Terra, também relacionada com a caridade, porém, é um pouco diferente desta.

Certa vez Jesus estava no Templo de Jerusalém, sentado perto do lugar em que se depositavam

esmolas (esse lugar tinha o nome de gasofilácio).

Jesus observava a maneira como a multidão

lançava o dinheiro no gasofilácio. Alguns ricos deitavam muito dinheiro. E, chegando uma pobre viúva, colocou duas pequenas moedas, de muito pouco valor.

Chamando seus discípulos, disse-lhes Jesus:

— Esta pobre viúva deu mais que todos os outros que deitaram dinheiro na arca do tesouro. Porque todos ali colocaram o que lhes sobrava, mas

esta, em sua pobreza, deitou tudo quanto tinha para o seu sustento.

Verificação:

— Por que, na opinião de Jesus, a viúva deu mais do que todos?

(Jesus tinha observado que os ricos, ao depositarem grandes somas de dinheiro, tinham como objetivo mostrar sua riqueza. Muitos nem sabiam exatamente o valor do

que davam, porque eram sobras de seus imensos tesouros. Outros, haviam acumulado suas riquezas explorando seus semelhantes. Nenhum tinha amor em seu coração. Só a viúva, que deu as únicas moedas que possuía, ganhou com seu trabalho e esforço).

— Como se pratica a verdadeira caridade? (Dando com amor, sem esperar recompensa, sem procurar mostrar que se

está dando. A caridade não é medida pela quantidade que se dá, mas, sim, pela maneira como se dá).

— Que acham vocês da maneira como agiu o mendigo que pediu esmola ao orador Neves da Cruz?

(Agiu sem caridade. Nunca se deve desejar mal a ninguém. Também ele não tinha amor no coração). (FEESP).

O ETERNO DESCONTENTE

Um homem descontente com a sorte, queixava-se de Deus:

— Deus, dizia ele, dá aos outros as riquezas e à mim não dá coisa alguma. Como é que eu hei de poder fazer o meu caminho nesta vida, sem nada possuir?

Um velho ouviu estas palavras e disse-lhe:

— Acaso és tu tão pobre como dizes? Deus não te deu, por ventura, saúde e mocidade?

— Não digo que não é até me orgulho bastante da minha força e do verdor dos meus anos.

O velho então pegou na mão direita do homem e perguntou-lhe:

— Deixa cortar-vos essa mão por mil rublos?

— Nem por doze mil!

— E a esquerda?

— Também não!

— E por dez mil rublos consentirias em ficar cego para toda a vida?

— Nem um olho dava por tal dinheiro!

— Vês, observou o velho, que riqueza Deus te deu e tu ainda te queixas!

TOLSTOI

SE NÃO HOUVESSE SOL...

O que seria dos pássaros se não existisse esta estrela, tão brilhante, tão bela, que lhes traz vontade de voar?

O que seria dos homens se o Sol com todo seu calor, com todo seu esplendor, não tivesse que o mundo iluminar?

O que seria das plantas se ele um dia desaparecesse, se as plantas não se desenvolvessem?

O que seria se não houvesse Sol? O mundo tornar-se-ia vazio, tornar-se-ia frio; a tristeza ocuparia o lugar da alegria.

O Sol é como um amor que destrói a solidão que traz ao coração a alegria de viver.

Não há nada mais que possa na vida ser tão útil e tão bonito que esteja no espaço infinito e que brilhe enchendo-nos de encanto e prazer.

Frazer de recebermos a luz e, não deixando de ser, o calor, que fazem da vida uma flor que se abre dia a dia.

Torno a dizer, enfim que sem o Sol não vivemos sem o Sol não temos a esperança de um novo dia.

Márcia Flóres

Márcia é uma menina-moça, só tem 16 anos e é cega.

UM TEMA DIFÍCIL

Juvenil Sampaio

Era um dia quente, de verão. Os pássaros, sedentos, buscavam a água que jorrava incessantemente no chariz da praça. As crianças, em torno, brincavam, misturando suas vozes com os cantos maviosos das aves. Mas nem todos estavam brincando. Algumas passavam, de volta da escola, a caminho de casa.

— Que redação difícil deu D. Odete, você não acha, Marilda? — perguntou uma lourinha, de olhos azuis, muito esperta, que se chamava Dirce.

— Eu t a m b é m achei... Nem sei direito o que é fraternidade!

— Vocês também não sabem nada... — aparteuo Jonas, que era vizinho das duas — Fraternidade é negócio de irmãos...

As meninas entreolharam-se e nada disseram, porque, na realidade, não haviam entendido grande coisa. Sabiam que era coisa de irmãos, mas que coisa?

Marilda e Dirce eram primas. Tinham a mesma idade e eram criadas juntas pela mãe de Dirce. Não se davam muito bem. Tinham ciúmes, uma da outra. Marilda achava que D. Dalva tratava melhor Dirce porque ela era sua filha. Dirce achava que D. Dalva deveria tratar melhor dela, porque ela é que era filha.

As duas estavam erradas. D. Dalva tratava-as igualmente, procurando não fazer diferenças, justamente para que Marilda não se sentisse chocada.

— Até logo! — disse Jonas, assim que chegaram em casa. Quando fizer minha redação vou mostrar a vocês...

— Até logo, Jonas — responderam.

— À minha vai ser mais bonita que a sua — disse Marilda, sem muita convicção.

Jonas deu um sorriso, como se estivesse debochando e saiu correndo para sua casa.

Marilda e Dirce foram diretas à D. Dalva.

— Você vai ter que ajudar a gente, mamãe — falou Dirce, antes mesmo de dar o beijo que sempre dava. Temos que fazer uma redação e não sabemos como...

— Sobre o que? — perguntou D. Dalva.

— Sobre a fraternidade. Isso não é coisa de irmão?

— Perfeitamente. Mas não é só de irmãos de sangue, isto é, filhos do mesmo pai e da mesma mãe. É de todas as criaturas humanas, filhas do mesmo pai, que é Deus. Acho que vocês ainda não entenderam... Fraternidade é amizade, harmonia, entre todas as pessoas. Quero dizer que todos devem ajudar-se, uns aos outros, serem amigos... Entenderam agora?

— Agora entendi... — disse Marilda.

— Graças a Deus que vocês entenderam — falou D. Dalva. Agora só quero ver as redações...

Depois do almoço, como sempre faziam, foram brincar no quin-

tal. Jonas quase sempre acompanhava nas brincadeiras.

D. Dalva ainda cuidava da cozinha, quando percebeu que as crianças discutiam e brigavam. Como a situação ia se agravando, já com ameaças de pancada, de parte a parte, interpelou as crianças:

— Que briga é essa? Que está havendo?

— Marilda não quer ajudar a gente — queixou-se Dirce. Eu pedi para ela carregar minha caixa de brinquedos junto comigo, que é muito pesada, e ela não quis... O Jonas também pediu para ela segurar o carro dele enquanto batia um prego e ela também não quis...

— É tia... — defendeu-se Marilda. Ela só não disse que pedi para me ajudar a fazer o vestido da boneca e ela respondeu que não ajudava nada!... Pedi ao Jonas para consertar minha mobília de brinquedo e ele também não quis... Portanto...

— Portanto... — disse D. Dalva — estão todos errados. Venham cá! Marilda, pegue o carro de Jonas enquanto ele bate o prego. Assim... Agora pegue a caixa de Dirce junto com ela. Assim... Viu como é fácil? Dirce, ajude a fazer o vestido da boneca de Ma-



rilda. E você, Jonas, conserte, por favor, a mobília de Marilda. Aliás você tem tanto jeito...

Dentro de minutos já estavam todos alegres e sorridentes. D. Dalva aproveitou, então, a oportunidade para falar:

— Vocês me per-

guntaram, ainda agora, o que era fraternidade. Expliquei tudo direitinho e vocês disseram que haviam entendido. No entanto, minutos depois começaram a agir como se nunca tivessem ouvido semelhante coisa. Fraternidade, meus filhos, é isso que estão

fazendo neste momento. Todos se ajudando, brincando felizes e amigos. Espero, que, finalmente, tenham compreendido o tema da redação!

Nem seria preciso dizer. As redações das três crianças foram as melhores da sala!

UM BOMBEIRO PRESIDE A ASSOCIAÇÃO ESPIRITUALISTA DA INGLATERRA

Texto de **TED HUGHES ACOMPANHOU SESSÕES DE MATERIALIZAÇÃO DE HELEN DUNCAN, A GRANDE MEDIUM INGLESA**



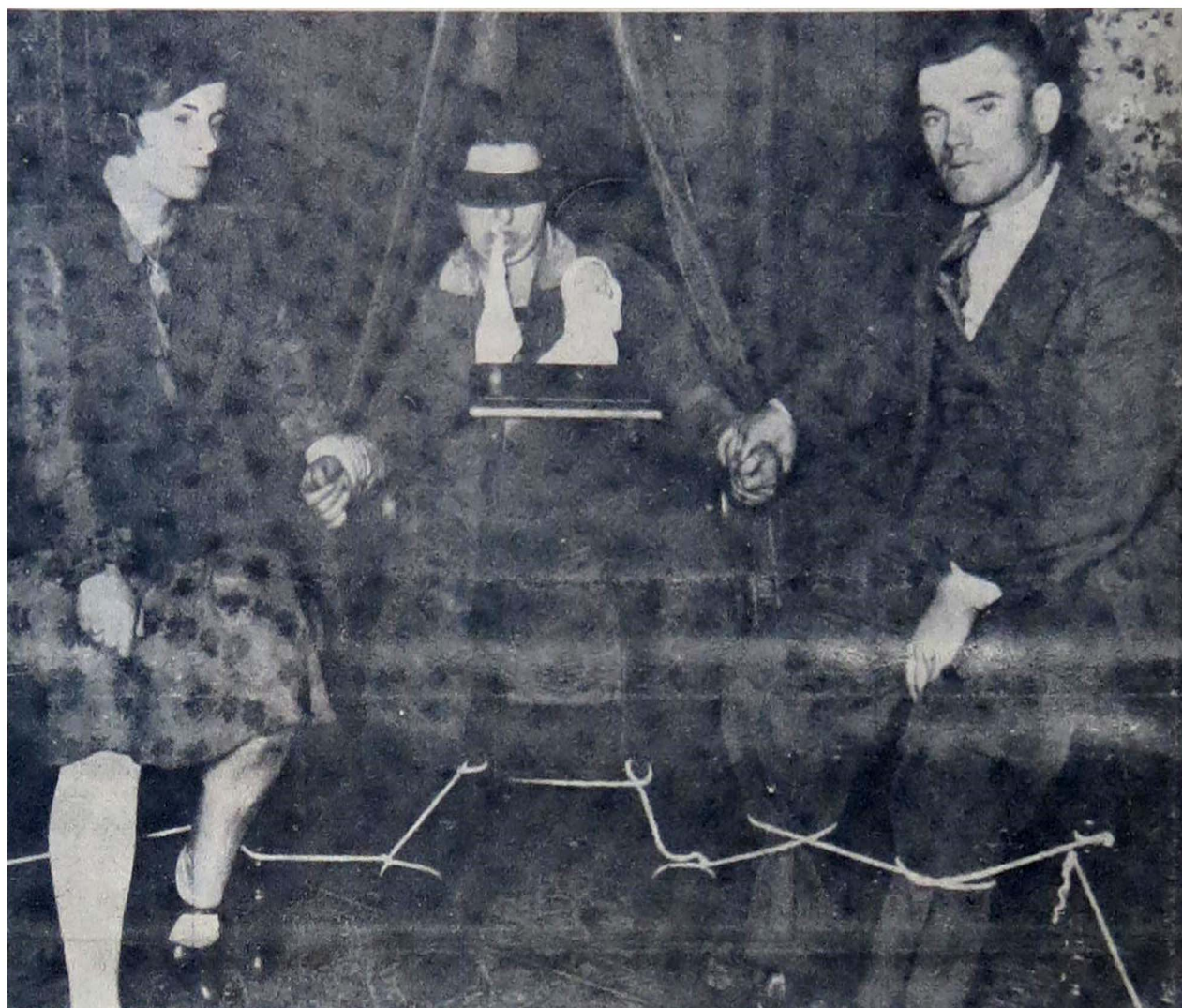
Ted Hughes, o novo presidente da Associação Espiritualista da Grã-Bretanha

O poderoso órgão espiritualista, com ramificações pelo mundo todo — a ASSOCIAÇÃO ESPIRITUALISTA DA GRÃ-BRETANHA — acaba de eleger para a sua presidência um homem de fogo. É ele o simpático e descontraído Ted Hughes, um homem de 63 anos de idade, que entrou no Corpo de Bombeiros ainda jovem na humilde posição de auxiliar de escritório, mas que, pela dedicação aos seus deveres e a vontade de vencer, galgou a elevada posição de tesoureiro da organização de defesa, com um corpo de 63.000 funcionários sob sua chefia.

Acha Ted Hughes que a experiência conseguida nos diversos

cargos que ocupou, vai auxiliá-lo a dirigir eficientemente a poderosa associação espiritualista que escolheu para sua presidência. Mas além de experiente e eficiente, Hughes é um idealista, um homem que ama a doutrina que esposou, que a estudou e a conhece e deseja que estes conhecimentos sejam eficientemente disseminados não só na Grã-Bretanha, mas pelo mundo todo, pois, como diz ele, "os espiritualistas têm em suas mãos a chave da vida, porque o objetivo da doutrina é incentivar o aperfeiçoamento do homem, auxiliado pelo constante intercâmbio com os espíritos do Plano Superior".

cont. pg. 7



Helen Duncan numa das suas primeiras sessões. Nota-se a figura de um bebê formado com o ectoplasma. Em sessões posteriores, a medium era colocada num saco com mangas e luvas

DEVEMOS LEVAR OS JOVENS À REALIDADE REENCARNACIONISTA

Vamos falar à razão da adolescência — É preciso tratar os jovens como gente que pensa — Conceitos de Divaldo Franco.

Reportagem de Mário B. Tamassia



Pouco ouvimos falar de adolescência ou pré-juventude. Deslocamo-nos, comumente, da infância para a juventude. Detemo-nos nas crianças, não só entornando sobre elas todo o nosso afeto, como utilizando todos os recursos pedagógicos para levá-las pelo bom caminho. É a idade da sementeira. Depois, saltamos para o jovem, aqui, o tema constante das nossas perlengas é não seguir ele quase nada do que exemplificamos, nem ensinamos. Até os dez anos, conduzimos a criança, pela mão, à nossa Igreja ou ao nosso Culto e ensinamos-lhe aquilo que nos ensinaram. Parece que conseguimos contê-la dentro de um condicionamento próprio, de tal forma, que, nesta sucessão biológica, não houvesse solução alguma de continuidade.

De repente, o garotão começa a mostrar que ele nada tem a ver conosco. Discorda das nossas idéias, não aprecia os nossos gostos culinários e passa a detestar a nossa música e o nosso programa de TV. Tem as suas idiossincrasias. E, em certos casos, não sabemos que fazer e como fazer.

Acontece que não acompanhamos a evolução do ser. Demo-nos por contentes por ter nossas crianças acariciadas e acariciadas, num processo de encantamento. Usufruímo-la, mas fomos comodistas. Esquecemo-nos que, dali a pouco, ela estará fazendo o Ginásio. Passará a raciocinar em termos de lógica matemática. Em pouco, estará tangenciando o Colegial e aprenderá física, química, biologia. Por outro lado, os meios de comunicação dar-lhe-ão constantes informações acerca da dimensão do Universo, das galáxias

cont. pg. 7



OS PAIS DE CARLOS ALBERTO TOLEDO:

NAO É POSSIVEL DESCREVER DIANTE DE TANTOS FATOS

TEXTO DE PAULO ROSSI SEVERINO

PG. 3

OS DRAMAS DA ATUALIDADE EXAMINADOS POR CHICO XAVIER

Fernando Worm entrevista o medium de Uberaba:

Texto
pg. 7

RECEITA DE PAZ E SERENIDADE — O TRABALHO COMO TERAPÊUTICA — COMO ADQUIRIR MATURIDADE ESPIRITUAL E OUTROS TEMAS

GANHE ENTRE OUTROS PRÊMIOS UMA VIAGEM AO CEARÁ



UMA FRASE DE BEZERRA DE MENEZES PARA O MARCO DO LOCAL DE SEU NASCIMENTO. Momento emocionante: a caravana da CAPEMI chega as ruínas da casa em que nasceu Bezerra de Menezes, na Fazenda Santa Bárbara, no Município de Jaguaratama, Ceará. (Detalhes na pág. 7)

1927-1977:

CHICO XAVIER 50 ANOS DE PSICOGRAFIA